



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**XI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**DIFICULDADES ESCOLARES: UMA REVISÃO NAS
PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS**

Apresentado por:

Nancy Gobbo Lins Guimarães Tavares

Orientado por:

Profa. Dra. Maria Helena Fávero

BRASÍLIA, 2015

Apresentado por:

Nancy Gobbo Lins Guimarães Tavares

Orientado por:

Profa. Dra. Maria Helena Fávero

Resumo.

O intuito deste trabalho é procurar e discutir como a questão relacionada às dificuldades escolares tem sido abordada nas publicações científicas. Apresentamos uma busca bibliográfica que abrange os últimos cinco anos, nos focando em cinco periódicos brasileiros, quatro deles na área da Psicologia e um na área da Educação. Nossa busca e análise se pautaram no consenso dos grandes teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon que consideram a escolarização como um instrumento de desenvolvimento psicológico (Fávero, 2014). Tendo tais questões em mente, procuramos pesquisar, em primeiro lugar, como a questão da natureza da mediação do conhecimento escolar é vista pelos professores e pesquisadores brasileiros. Em segundo lugar, buscou-se apresentar uma discussão sobre tais concepções, expressas nas publicações. Duas grandes questões ficaram evidenciadas na nossa pesquisa bibliográfica: 1. A ausência de consonância teórico-conceitual sobre o que se entende por dificuldades escolares; 2. A diversidade metodológica.

Palavras-chave: Dificuldades escolares; desenvolvimento psicológico; dificuldade de aprendizagem; mediação do conhecimento escolar.

Sumário

I – Introdução e colocação do problema: a teoria e o método	5
II – Método	6
2.1 Procedimento de coleta de artigos	7
2.2 Procedimento de análise dos artigos.....	8
III – Resultados.....	9
3.1 Primeira categoria de artigos: qualidade da mediação	9
3.2 Segunda categoria de artigos: Estratégias de aprendizagem	25
3.3 Terceira categoria de artigos: desenvolvimento e formação do professor.....	36
3.4 Quarta categoria de artigos: metodologias de ensino	44
3.5 Quinta categoria de artigos: transtornos e distúrbios	55
3.6 Sexta categoria de artigos: avaliação.....	61
3.7 Sétima categoria de artigos: processos de ensino e aprendizagem	69
3.8 Oitava categoria de artigos: afetividade e autoestima	72
3.9 Nona categoria de artigos: pais e escola	75
IV – Discussão geral das categorias obtidas.....	78
V – Considerações finais	80
VI – Referenciais teóricos	82

I – Introdução e colocação do problema: a teoria e o método

As dificuldades de aprendizagem na educação têm sido amplamente discutidas por profissionais e pesquisadores no mundo ocidental, seja nas instituições de ensino, seja no meio acadêmico, abrangendo os mais diferentes níveis da escolarização. No entanto, ainda se trata de uma questão em aberto, uma vez que se continua na busca de soluções que diminuam seu impacto na vida das pessoas. Embora muitos ainda se fixem na relação entre dificuldades de aprendizagem e fracasso acadêmico, nosso intuito neste trabalho é procurar e discutir como a questão relacionada às dificuldades escolares tem sido abordada nas publicações científicas.

Assim, apresentamos uma busca bibliográfica que abrange os últimos cinco anos, nos focando em cinco periódicos brasileiros, quatro deles na área da Psicologia e um na área da Educação. Nossa busca e análise se pautaram no consenso dos grandes teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon que consideram a escolarização como um instrumento de desenvolvimento psicológico (Fávero, 2014).

Tendo tais questões em mente, procuramos pesquisar, em primeiro lugar, como a questão da natureza da mediação do conhecimento escolar é vista pelos professores e pesquisadores brasileiros. Em segundo lugar, buscou-se apresentar uma discussão sobre tais concepções, expressas nas publicações.

II – Método

Para a seleção dos periódicos nacionais, analisados nesta pesquisa, levou-se em consideração o critério de qualificação dos periódicos, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Foram selecionados cinco periódicos: um com foco principal na área de educação e quatro em psicologia. A seguir, são elencados os periódicos em ordem alfabética e as suas respectivas notas nas áreas de avaliação que são mais pertinentes ao tema desta pesquisa, quais sejam: educação, ensino e psicologia.

Tabela 1

Periódicos nacionais e suas respectivas notas

<i>Periódicos Nacionais</i>	<i>Nota por área de pesquisa</i>		
	Educação	Ensino	Psicologia
Educar em Revista	A1	A2	B2
Psicologia em Estudo	A2	B5	A2
Psicologia Escolar e Educacional	B1	B1	B1
Psicologia: reflexão e Crítica	A1	B5	A1
Psicologia: teoria e pesquisa	A2	B5	A1

Fonte: <http://www.capes.gov.br>, último acesso em 14 Jul.15.

Foram levantadas as publicações mais recentes de cada periódico nos últimos cinco anos - no intervalo dos anos de 2010 a 2014. Em cada publicação, nesse intervalo de tempo, inclusive as edições especiais, foram selecionados os artigos científicos que tratassem dos assuntos tangentes à aprendizagem escolar e suas dificuldades no Ensino Fundamental.

2.1 Procedimento de coleta de artigos

Para a coleta dos artigos científicos foi usado como base de pesquisa o banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No portal do site em português, foi selecionada a opção de exibição de todos os periódicos em ordem alfabética.

Em cada um dos cinco periódicos escolhidos, a busca foi realizada em todos os números publicados em cada um dos anos de interesse. Para cada número do periódico, foi feita a busca no sumário para achar artigos relacionados ao tema procurado. Foram selecionados os artigos em que o título, o resumo e o conteúdo do texto tivessem ligação com o tema do trabalho.

Foram selecionados 66 artigos com assuntos relacionados ao tema da pesquisa. Após a leitura de cada artigo, foram excluídos 18 que, apesar de apresentarem aparentemente um tema pertinente ao trabalho, o conteúdo do texto não estava relacionado, de fato, ao tema investigado. Tais textos foram considerados como fuga do tema.

Os 48 artigos restantes foram lidos e categorizados de acordo com o seu conteúdo relacionado à aprendizagem escolar e suas dificuldades no Ensino Fundamental.

Tabela 2

Categorização dos artigos

<i>Periódicos</i>	<i>Número de artigos lidos</i>	<i>Número de artigos selecionados</i>
Educar em Revista	21	13
Psicologia em Estudo	8	5
Psicologia Escolar e Educacional	13	12
Psicologia: reflexão e Crítica	11	9
Psicologia: teoria e pesquisa	13	9
TOTAL	66	48

2.2 Procedimento de análise dos artigos

Cada artigo foi lido e para cada um deles foram identificados o objetivo (s) e a conclusão do artigo. A partir da centralidade do tema discutido, os artigos foram agrupados em categorias, de acordo com abordagens semelhantes.

III – Resultados

Foram colhidos 48 artigos que foram analisados como descrito no item 2.2. Essa análise nos permitiu agrupá-los em categoria tendo como critério o tema central abordado. Identificamos, assim, 9 categorias que estão apresentadas em tabelas, sendo uma tabela para cada categoria de artigo. As tabelas foram construídas com 5 colunas: na primeira encontra-se o nome do autor/autores – apresentados em ordem alfabética; na segunda coluna encontra-se o nome do artigo; na terceira coluna encontra-se o nome do periódico e o ano de publicação do artigo; na quarta coluna encontra-se o/s objetivo/s do artigo; na quinta coluna encontra-se a/s conclusão/ões do artigo. As linhas das tabelas separam cada artigo dentro da mesma categoria.

De acordo com o exposto, obtivemos as seguintes categorias: categoria 1: artigos focados na análise da qualidade da mediação; categoria 2: artigos focados nas estratégias de aprendizagem; categoria 3: artigos focados no desenvolvimento e na formação do professor; categoria 4: artigos focados nas metodologias de ensino; categoria 5: artigos focados nos transtornos e distúrbios de aprendizagem; categoria 6: artigos focados na avaliação escolar; categoria 7: artigos focados nos processos de ensino e aprendizagem; categoria 8: artigos focados na afetividade e na autoestima; categoria 9: artigo focado na relação entre pais e educadores.

3.1 Primeira categoria de artigos: qualidade da mediação

Foram selecionados dez (10) artigos que, em seu bojo, tratam de aspectos relacionados à qualidade da mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem e as dificuldades dos alunos.

Tabela 3

Artigos focados na qualidade da mediação

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Bray, Cristiane Toller e Leonardo, Nilza Sanches Tessaro.	• As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas.	• Psicologia Escolar e Educacional • 2011	• Verificar a compreensão de educadores de escolas públicas e privadas acerca das dificuldades enfrentadas no processo de escolarização, fenômeno conhecido por queixa escolar p. 251	• Os resultados revelaram que, nos dois grupos (G1 e G2), as educadoras partem do pressuposto de que as queixas escolares estão diretamente relacionadas apenas com os alunos. Desta forma, as participantes desconsideram que a queixa/fracasso escolar seja produzida no interior da escola e entendem esta diretamente associada à organização e à estrutura social. p 251 • Os resultados revelam que tanto as educadoras das escolas públicas como as das escolas privadas compreendem as queixas escolares, ou seja, as dificuldades de aprendizagem e os problemas de comportamento dos alunos, como oriundos apenas deles próprios, isto é, partem do pressuposto de que os problemas escolares estão diretamente relacionados somente à criança. Elas não relacionam os fenômenos escolares com a sociedade, individualizando aspectos que estão, na verdade, envolvidos diretamente com a organização e a estrutura social (modo de produção e condições socioeconômicas) p. 259. • Salientamos que o fracasso escolar é, antes de tudo, um fracasso de nossa sociedade

				desigual econômica e socialmente. p. 259. • As queixas apresentadas pelos educadores do ensino privado são as mesmas que apresentam os do ensino público. p 259. • Afirmar que todos os educadores das duas redes escolares, no exercício de sua função educativa, deparam-se com as mesmas dificuldades/queixas escolares. p. 259
• Diuk, Beatriz e Ferroni, Marina.	• Dificuldades de leitura em contextos de pobreza: um caso de Efeito Mateus?	• Psicologia Escolar e Educacional • 2012	• Explorou se as dificuldades leitoras em contextos de pobreza podem ser interpretadas em termos do Efeito Mateus, que postula uma acumulação das diferenças entre quem ingressa na escola com altos e baixos conhecimentos. p. 209	• As diferenças entre grupos já não se ampliaram. Considera-se que esses resultados evidenciam a incidência da intervenção pedagógica na configuração das dificuldades. p. 209 • <i>En este sentido, sería sumamente interesante el desarrollo de futuros proyectos de investigación en los cuales se evalúe el nivel de respuesta de los niños más vulnerables a intervenciones pedagógicas</i>

	<i>controladas. Se considera en la actualidad que si las dificultades de un niño se relacionan con la falta de oportunidades educativas, presentará, ante una intervención pedagógica adecuada, un alto nivel de respuesta a la intervención (Mceaneaney, Lose, & Schwartz, 2006; Vaughn & Fuchs, 2003). Estudios de esta naturaleza aportarían una valiosa evidencia acerca de la importancia de la enseñanza en la configuración o la prevención de las dificultades que experimentan los niños que crecen en contextos de pobreza.</i>
--	---

• Fávero, Maria Helena.	• A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos.	• Educar em Revista • 2011	• A pesquisa de intervenção tomada como geradora de transformação e que, ao mesmo tempo, evidencia o processo a ela subjacente. p.47 • Desenvolver um procedimento visando à tomada de consciência de uma professora licenciada em matemática sobre o paradigma que sustentava sua prática e o reformulasse assumindo um trabalho sistematizado de articulação entre intervenção psicopedagógica. p. 47 • Dois objetivos: expor nossa linha teórico-metodológica de investigação para a intervenção e relatar uma pesquisa de intervenção no contexto da psicologia da educação matemática, desenvolvida com uma professora e seus alunos. p.49 • o objetivo da nossa pesquisa de intervenção foi o desenvolvimento de competências específicas por parte da professora no que se refere à tomada de consciência do processo de construção da tese da inclusão e seus	• Os resultados evidenciaram a pertinência do procedimento: as atividades propostas e a qualidade da atividade mediada engendraram a aquisição de novas competências conceituais nos alunos e o desenvolvimento de novas competências para a professora como mediadora do conhecimento. p. 48 • Se evidenciou que no decorrer das sessões a natureza da mediação da professora se modificou: passou a ser menos frequente, dando cada vez mais oportunidade para que os próprios alunos assumissem essa mediação. p. 59 • O procedimento adotado foi adequado para o desenvolvimento de novas competências: os dados nos permitiram concluir que três aspectos psicológicos estiveram em pauta: a formação de conceitos e seu sistema lógico de representação, a tomada de consciência desses conceitos e dessa lógica e a interação social que caracteriza a situação didática na qual são construídos. p 59
---	---	---	--	---

	pressupostos, do seu papel como mediadora de conhecimento na sala de recursos. p. 52
--	---

• Ferreira, Carlos Alberto.	• Práticas de regulação das aprendizagens de estagiários do 1º ciclo do ensino básico de Portugal.	• Educar em Revista • 2010	• Estudo sobre as práticas de regulação das aprendizagens de estagiários do 1º ciclo do ensino básico. p. 211 • Compreender as práticas de regulação de estagiários do 1º ciclo do ensino básico. p. 212 • No que respeita às estratégias pedagógicas utilizadas na regulação e seus efeitos na aprendizagem dos alunos, aos intervenientes e aos momentos em que têm lugar. p. 212	• Concluir que, resultante da prática da avaliação formativa contínua, a regulação incide, sobretudo, nas dificuldades de aprendizagem dos alunos. p. 211 • Concluir que, havendo tentativas da prática da avaliação formativa contínua, os estagiários, através dela, diagnosticavam as dificuldades de aprendizagem dos alunos no momento em que surgiam. p. 236 • Para levá-los a ultrapassá-las, utilizavam estratégias corretivas, mas, também, a estratégia de interação do aluno com dificuldades com um ou mais colegas que não a tinham. Estratégia essa que deveria ser ainda mais incrementada e orientada no sentido de promover conflitos cognitivos nos alunos com dificuldades, através de um <i>feedback</i> avaliativo mais pormenorizado (Crahay, 2007) e da reorientação da estratégia de aprendizagem, de modo a poderem realizar aprendizagens significativas (Ferreira, 2007). p. 236 • Ainda foram observadas práticas de autoavaliação dos alunos sobre os seus comportamentos dentro e fora da sala de aula. Práticas essas que, para além de poderem ter por objeto as aprendizagens dos conteúdos, deveriam fundamentar-se em critérios de avaliação mais precisos para os alunos e num <i>feedback</i> mais pormenorizado sobre os comportamentos desses mesmos alunos, por
---	--	---	---	--

				forma a que estivessem em melhores condições para fazerem uma análise crítica e distanciada dos seus comportamentos. p. 236
• Gusso, Ângela Mari e Dalla-Bona, Elisa Maria.	• A reescrita do texto literário de alunos dos anos iniciais da escolarização.	• Educar em Revista • 2014	• Analisar os processos de reescrita de textos com propósito literário produzidos por alunos de 4º ano do ensino fundamental, numa escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. p. 69 • Objetivo geral <u>analisar uma experiência escolar</u> com o letramento literário, processo que envolve leitura e escrita de literatura. p. 70	• A qualidade aquém do desejável em relação ao efeito estético dos textos deve-se, principalmente, à falta de oportunidade para o aluno-autor testar os efeitos de sua escrita com os colegas de classe e/ou o professor, e de reescrevê-lo visando aprimorá-lo no sentido de obter uma aproximação maior com as características do texto literário. p. 69 • A análise das atividades de produção de textos ficcionais na escola evidenciou a importância da reescrita no processo de desenvolvimento da competência de escrita,

				porém não como exercício mecânico de correção ortográfica e capaz apenas de gerar alteração apenas nos aspectos da superfície do texto. p. 82
• Lautert, Síntria Labres e Spinillo, Alina Galvão.	• Estudo de intervenção sobre a divisão: ilustrando as relações entre metacognição e aprendizagem.	• Educar em Revista • 2011	• Estudo de intervenção conduzido em um contexto experimental em que a interação adulto-criança era marcada por atividades metacognitivas com vistas a auxiliar na superação das dificuldades experimentadas por crianças com o conceito de divisão. p. 93	• Os resultados mostraram que no pré-teste os dois grupos não diferiam entre si, apresentando o mesmo nível de dificuldade; porém, após a intervenção, os participantes do grupo experimental superaram as dificuldades iniciais, o mesmo não sendo observado em relação aos participantes do grupo controle. p. 94 • A respeito da educação matemática de maneira mais ampla, a implicação de natureza didática está no fato de que o ensino pode envolver atividades de natureza metacognitiva em que o aluno é colocado simultaneamente na condição de ator e expectador de suas formas de raciocinar. O papel do professor é extremamente ativo, pois, como mencionado por Spinillo (1999; 2003), dificilmente a criança por si mesma seria capaz de se colocar como expectadora de seu pensamento, tomando-o para reflexão e análise. Cabe ao professor desenvolver a cultura do pensar na

				sala de aula, convocando os alunos a explicitar suas formas de raciocinar, tornando-as passíveis de serem compartilhadas, discutidas e comparadas (com as dos colegas ou com as do próprio professor), criando um clima de discussão na sala de aula, colocando o pensamento do aluno em evidência. Ainda sobre o papel do professor, parece ser necessário que a explicitação verbal também permeie a explicitação dos princípios que regem os conceitos matemáticos. Isso foi feito nesta pesquisa em relação à divisão, porém tal explicitação pode ser conduzida a respeito de qualquer outro conceito matemático (ver Spinillo, 2003 a respeito dos princípios que governam o conceito de proporção). • A metacognição, no que se refere à aprendizagem, pode vir a assumir papel importante dentro da sala de aula. p. 105
• Leonardo, Nilza Sanches Tessaro e Silva, Valéria Garcia da.	• A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental.	• Psicologia Escolar e Educacional • 2013	• Objetivo investigar a compreensão de professores do Ensino Fundamental de escolas públicas de uma cidade do Paraná acerca da relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. p. 309 • Estudar a compreensão dos professores acerca da relação entre os processos de desenvolvimento e	• Os dados mostram que a maioria dos educadores não relacionam aprendizagem com desenvolvimento humano e desconhecem como ocorrem esses processos. p. 309 • evidenciam que a maioria deles não apresenta uma abordagem teórica definida, utilizando-se de uma mesclagem de teorias. p. 309 • Foi possível observar quão frágil está a formação dos professores participantes da pesquisa, assim como a sua valorização profissional e a falta de suporte teórico e

	aprendizagem, bem como investigar quais teorias embasam o trabalho destes profissionais. p. 315 técnico no cotidiano de sua função. p. 309 • A superação dessas explicações simplistas percebidas nas respostas dos professores exige compreender a relação dos homens com a sociedade construída a partir das necessidades destes ao longo da história. Exige também a consciência de que o desenvolvimento psíquico humano em sua plenitude não ocorre de forma espontânea, pois se os aspectos biológicos nos fornecem a chance de desenvolvimento, é a apropriação, a aprendizagem com o outro ser humano que nos garante avanços de desenvolvimento. Isto significa que as transformações humanas ocorrem primeiramente na coletividade, nas relações entre os homens, para depois serem internalizadas na condição de estrutura psíquica superior. P.315 • A pesquisa nos possibilitou conhecer um pouco mais a realidade educacional no Brasil e nos mostrou que o conhecimento científico e o aprofundamento teórico vêm sendo desconsiderados, pois os docentes não apresentam uma compreensão consistente no que concerne à relação entre desenvolvimento e aprendizagem e ao modo como ocorrem estes processos. Não obstante, por meio das entrevistas observamos que, em sua maioria, alguém é apontado como responsável pelos problemas de aprendizagem, e quem aparece como culpado são os alunos, os pais e os
--	--

				professores. Isto indica que há uma apropriação inadequada de conceitos fundamentais para o exercício da atividade docente.
• Lopes, Daniele Carolina; Prette, Zilda Aparecida Pereira Del e Prette, Almir Del.	• Recursos multimídia no ensino de habilidades sociais a crianças de baixo rendimento acadêmico.	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2013	• Este estudo avaliou os efeitos de um programa, baseado nas vinhetas de vídeo do RMHSC-Del-Prette, sobre o repertório de habilidades sociais e o desempenho acadêmico de crianças com baixo rendimento escolar. p. 451	• Programas de intervenção em habilidades sociais associados a recursos audiovisuais e multimídia podem ser utilizados para superar déficits e contribuir no desempenho acadêmico. p. 451 • Os resultados obtidos no presente estudo indicaram a superioridade das mudanças do GE, após a intervenção, conforme a avaliação dos pais e a autoavaliação da criança, tanto sobre o repertório de habilidades sociais, alvo da intervenção, como no julgamento do professor sobre o desempenho acadêmico dos alunos, que constituiu um subproduto bastante desejável da intervenção. p. 455 • Em outras palavras, o uso dos recursos do RMHSC-Del-Prette não envolve meramente o acesso das crianças às vinhetas de vídeo, mas a mediação do educador para que essa experiência constitua condição de aprendizagem de habilidades sociais. p. 457

• Rossato, Solange Marques; Constantino, Elizabeth Piemonte e Mello, Suely Amaral.	• O ensino da escrita e o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual.	• Psicologia em Estudo • 2013	• Propor uma reflexão teórica acerca do desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual no que tange à importância e à necessidade de aprender a linguagem escrita, do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural. p. 737 • Dessa maneira, com base na Teoria Histórico-Cultural, o objetivo deste texto é fazer uma reflexão teórica a respeito do desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual e sobre a importância e necessidade da intervenção intencional do educador no processo de aprendizagem da linguagem escrita para o seu desenvolvimento e seu processo de humanização.	• Os educadores compreenderem a relevância do ensino intencional da linguagem escrita e do processo histórico que a constitui representa uma contribuição fundamental para o processo de humanização das crianças com deficiência. p. 737 • A forma de os educadores organizarem os conteúdos pode favorecer o desenvolvimento de novas estruturas mentais. O que se espera da escola e dos seus profissionais é que propiciem aprendizagens que sejam fontes de desenvolvimento de conceitos científicos, uma vez que o momento da escolaridade se constitui em fator essencial e determinante do desenvolvimento intelectual da criança (Vigotski, 2009a). p. 740 • Defendemos que o professor necessita ter sua prática amparada por instrumentos e técnicas, fundamentando-se em numa teoria para orientá-la e pensá-la, de maneira que lhe permita entender como seus alunos convivem com a cultura elaborada e nela intervêm. p. 747.
--	--	--	---	---

• Zibetti, Marli Lúcia Tonatto; Pansini, Flávia e Souza, Flora Lima Farias de.	• Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?	• Psicologia Escolar e Educacional • 2013	• Apresentar os resultados de pesquisa desenvolvida em Rolim de Moura - RO, na qual foram investigados os procedimentos adotados pelas escolas quando as crianças enfrentam dificuldades na alfabetização. p. 237 • Objetivo discutir as ações de reforço escolar desenvolvidas com crianças que enfrentam alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas públicas de um município no interior do Estado de Rondônia. p. 238 • Busca compreender, com base na análise das condições em que as crianças estão inseridas no processo de escolarização, por que as mudanças introduzidas nos sistemas não têm trazido os benefícios esperados ao processo de aprendizagem. p. 239	• Os dados indicam, ainda, que em apenas uma das escolas participantes da pesquisa o coletivo de professores inseriu inovações interessantes na forma como o reforço foi desenvolvido, beneficiando as crianças em processo de alfabetização. p. 237 • O contexto criado no atendimento às crianças convocadas para participar de atividades de reforço pode caracterizar-se como um agravante a mais para o fracasso escolar se a forma como são atendidas reforçar os estereótipos e as críticas das professoras sobre seu desempenho. Por outro lado, atividades centradas no trabalho coletivo, focadas nas reais necessidades dos alunos podem ser bastante úteis ao avanço no processo de aprendizagem.p. 244 • Ao reunir, em pequenos grupos, alunos com dificuldades semelhantes, mas de professoras diferentes, pode-se obter benefícios para ambos. p. 244 • Embora as observações não tenham conseguido abranger todo o conjunto de professores/as que atuam nas oito escolas pesquisadas, os elementos aqui apresentados nos permitem questionar, do ponto de vista institucional, a validade de uma medida implantada como apoio às crianças supostamente com dificuldades de aprendizagem. Espaços físicos inadequados, falta de preparo, tanto do corpo técnico,
--	--	--	---	--

	quanto pedagógico, equívocos na compreensão das necessidades de aprendizagem das crianças parecem ser aspectos que têm contribuído para que o fracasso no processo de alfabetização se mantenha na maior parte das escolas. • A formação em nível superior, ou em nível de especialização dos docentes em exercício, ou mesmo daqueles sem experiência na docência, tem sido desenvolvida em total distanciamento das escolas públicas nas quais irão atuar, ou dos projetos governamentais em curso em tais instituições. Além disso, o espaço profissional não é considerado formativo e espera-se que o professor ou professora, ao chegar à escola, seja capaz de imediatamente apresentar-se como profissional pronto e competentemente preparado. p. 244
--	---

Nota: Os trechos em itálico referem-se a palavras de língua estrangeiras.

3.1.1 Discussão

Nessa categoria, temos textos relacionados à prática pedagógica, à sua qualidade e, consequentemente, ao seu impacto sobre as dificuldades de aprendizagem. Esses impactos, por vezes, são positivos, quando se tem uma prática benéfica para os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; ou eles são negativos, quando a prática reforça a exclusão e a permanência das discrepâncias educacionais, sociais e históricas.

Em relação aos artigos dessa categoria, pode-se apontar alguns aspectos relevantes sobre a qualidade da mediação no contexto escolar. Ferreira (2010) salienta a necessidade da mediação e da prática autorreguladora durante a formação dos profissionais de educação como uma forma de opor-se às dificuldades escolares.

No artigo de Lautert e Spinillo (2011) é apontada a necessidade de desenvolver nos alunos a habilidade da metacognição, visando à tomada de consciência para que se obtenha o monitoramento e a autorregulação dos processos cognitivos nos e dos alunos. Esse processo de desenvolvimento está relacionado às práticas do professor que assume consciente e intencionalmente uma ação mediadora, ciente dos processos cognitivos tangentes à aprendizagem e de suas possíveis implicações positivas, quando há a superação das dificuldades de aprendizagem e quando tais ações são realizadas com qualidade.

Para promover a cultura do pensar, o professor deve assumir um papel ativo ao abrir espaço para o aluno explicitar seus pensamentos e poder pensar sobre eles com o auxílio do professor e/ou de outros alunos. Leonardo e Silva (2013), em seu trabalho, ressaltam a importância da escolarização como propiciadora do desenvolvimento intelectual, uma vez que gera o amadurecimento dos processos de desenvolvimento humano. Em contraposição, as autoras evidenciam, por meio de sua pesquisa, que a maioria dos educadores desconhece como ocorrem os processos de desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem.

Rossato, Constantino e Mello (2013) defendem a ideia de que a ação intencional do professor favorece o desenvolvimento de novas estruturas mentais. Assim sendo, ele deve organizar suas práticas e conteúdos para favorecer esse desenvolvimento.

Zibetti e Souza (2012) nos apresentam um histórico da visão do fracasso escolar. Relatam que as novas perspectivas a respeito do insucesso educacional surgem a partir da

inconformidade e da investigação da atribuição, por décadas, do fracasso escolar a questões psicológicas, biológicas ou socioculturais, reforçando uma cultura de exclusão social das classes menos favorecidas e mantenedoras do fracasso escolar.

O artigo de Bray e Leonardo (2011) pode ser entendido como a exemplificação do que foi discutido por Zibetti e Souza (2012). As queixas e o fracasso escolar foram atribuídos, pelos professores, como diretamente relacionados somente à criança, desconsiderando que os problemas escolares são produzidos no interior da escola.

O artigo de Fávero (2011) se torna especialmente relevante uma vez que propõe uma mudança na prática de uma professora em relação aos seus alunos na sala de recursos, por meio dos processos de tomada de consciência e da formação de novos conceitos pela professora. O trabalho realizado com a professora, partindo da ideia de que o ser humano está em constante desenvolvimento, resultou em uma prática pedagógica, fruto da reflexão e tomada de consciência, que beneficiou os alunos na superação de suas dificuldades escolares. Ele tem um duplo benefício: para o aluno, que adquiriu novas competências conceituais e para a professora, que também desenvolveu novas competências conceituais sob o ponto de vista do seu papel de mediadora do conhecimento.

Esse trabalho expõe uma prática bastante consistente em relação à superação das dificuldades de aprendizagem, uma vez que modifica a ação pedagógica da profissional professora, por meio da construção de novos conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Segunda categoria de artigos: Estratégias de aprendizagem

Nessa categoria estão nove (09) artigos, tendo como tema central o estudo do desenvolvimento da autoeficácia e o estudo sobre as orientações para o estudo, tidos como “estratégias de aprendizagem”.

Tabela 4

Artigos focados nas estratégias de aprendizagem

• Autor	• Nome do Artigo	• Periódico / Ano	• Objetivo do texto	• Conclusões do texto
• Carmo, João dos Santos e Simionato, Aline Morales.	• Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura.	• Psicologia em Estudo • 2012	• O objetivo é fornecer um panorama atualizado da literatura que trata especificamente de um fenômeno chamado de ansiedade em relação à matemática p. 317 • Os propósitos do presente trabalho são (a) apresentar resultados de estratégias e procedimentos que têm ajudado indivíduos a superar ou lidar melhor com a ansiedade em relação à matemática, e (b) propor indicações gerais de organização de programas de redução e prevenção da ansiedade em relação à matemática nas escolas. p. 319	• Implementação de programas de prevenção e redução da ansiedade em relação à matemática. p. 324 • Novas pesquisas são necessárias, mas podemos afirmar que já temos condições de esboçar programas de auxílio específico a estudantes com ansiedade em relação à matemática. p. 325 • A oferta de serviços desta natureza é uma necessidade premente em nosso país e poderá contribuir não apenas para a reversão, mas também para a prevenção de ansiedade em relação à matemática. p. 325 • Por outro lado, como o foco maior está na mudança de comportamentos do estudante, esta só poderá se efetivar a partir da alteração de contingências na escola e na família e a partir da implementação de suporte externo, seja este psicoterápico, motivacional ou metodológico. p. 325

• Corso, Helena Vellinho; Sperb, Tânia Mara; Jou, Graciela Inchausti de e Salles, Jerusa Fumagalli.	• Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. • Psicologia: Teoria e Pesquisa • 2013 • Objetivou-se, através da revisão da literatura clássica e recente, examinar os conceitos de metacognição e de funções executivas, relacionando-os entre si e com o aprender. p. 21 • O presente artigo caracteriza-se como um estudo teórico que tem como primeiro objetivo examinar e relacionar o conceito psicológico de metacognição e o conceito neuropsicológico de funções executivas. p. 21 e 22 • Como segundo objetivo, buscamos enfatizar a relação de cada conceito com o processo de aprendizagem. p. 22 • Resultado, evidenciou-se que os conceitos aproximam-se em alguns aspectos e divergem em outros, e que há dados empíricos iniciais confirmando a relação entre as habilidades descritas pelos dois conceitos. p. 21 • O aspecto problemático identificado nas duas áreas – Psicologia e Neuropsicologia – em relação a cada um dos conceitos decorre justamente de sua abrangência excessiva, que resulta em falta de precisão. Desse modo, verificamos que as duas áreas que trabalham com cada um desses conceitos não chegaram a uma forma acabada na definição de um e de outro. P. 26 • Se planejamento e regulação são elementos centrais do processo de aprendizagem, e se estão comprometidos em quadros de dificuldade de aprendizagem, então compreender essas capacidades mentais, descritas tanto pela Psicologia Cognitiva como pela Neuropsicologia, é indispensável à prática escolar e aos profissionais que se ocupam do aprender, em uma perspectiva preventiva ou terapêutica. P. 27
---	---

• Gomes, Maria Aparecida Mezzalira e Boruchovitch, Evely.	• Aprendizagem autorregulada da leitura: resultados positivos de uma intervenção psicopedagógica. • Psicologia: Teoria e Pesquisa • 2011 • Objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de uma intervenção psicopedagógica na compreensão leitora de alunos de quarta série de uma escola pública do Ensino Fundamental. p. 291 • Objetivo assumido no estudo ora apresentado foi delinear e aplicar procedimentos de intervenção, com o intuito de estudar os seus efeitos na melhoria da compreensão leitora em alunos de quarta série do Ensino Fundamental. p. 291 • Objetivo dessa pesquisa de intervenção foi incrementar a compreensão leitora no grupo-classe como um todo e não apenas em estudantes com dificuldade. p. 296 • Os resultados mostram progressos em compreensão leitora nos dois grupos, porém os ganhos foram maiores e mais consistentes no Grupo Experimental. p. 291 • Após os procedimentos de intervenção com o GE, verificou-se que houve evolução na classificação em níveis de proficiência em compreensão leitora. A maioria dos estudantes pode ser classificada no Nível Independente de leitura. Mesmo a aplicação de um teste <i>Cloze</i> com texto desconhecido não impediu a evolução de todo o grupo-classe. Percebe-se então, que o progresso foi constante, homogêneo e estável. Esses dados são, portanto, animadores, no que se refere à relevância de um trabalho de intervenção, de curta duração, voltado para a utilização de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, com vistas à melhoria da compreensão leitora p. 296.
---	--

• Martinelli, Selma de Cássia.	• Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças.	• Educar em Revista • 2014	• O presente estudo teve por objetivo avaliar a motivação e o desempenho em leitura, escrita e aritmética de estudantes e investigar a relação entre as variáveis. p. 201 • Este estudo se propôs a investigar como se relacionam essas duas orientações motivacionais (intrínsecas e extrínsecas) com o desempenho escolar de crianças em áreas específicas do conhecimento. P. 206	• Resultados revelaram relações entre o desempenho em escrita e a motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes. O desempenho escolar geral também se correlacionou com a motivação intrínseca e a motivação extrínseca dos estudantes. p 201 • Os alunos se mostram mais motivados, tanto intrínseca quanto extrinsecamente, nos anos iniciais da escolarização e que a motivação tende a decrescer com o avanço da escolarização. p. 212 • A motivação intrínseca prevaleceu sobre a extrínseca. p. 212 • Ficou evidente que o desempenho se correlacionou de forma positiva com a orientação motivacional intrínseca e negativa com a extrínseca. Como é evidente que as duas orientações encontram-se presentes entre os estudantes, talvez fosse interessante que as escolas aproveitassem a motivação extrínseca para trabalhar no sentido de destacar a valorização da tarefa e valorizar e reconhecer os esforços feitos pelos alunos.p 214
--	---	---	---	---

• Pocinho, Margarida Maria Ferreira Diogo Dias.	• Psicologia, cognição e sucesso escolar: concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem.	• Psicologia: Reflexão e Crítica • 2010	• Apresentar a concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem promotor do sucesso académico, bem como do bem-estar pessoal e escolar. p. 362 • O objetivo deste estudo consiste na concepção e validação de um programa de estratégias de aprendizagem promotor do sucesso académico em qualquer nível de escolaridade, bem como do bem-estar pessoal e escolar. p. 363	• Avaliou-se o efeito do programa (a) compreensão e expressão verbal; (b) aproveitamento escolar; (c) autoestima, hábitos de estudo; (d) atribuições causais do sucesso; e (e) opiniões dos professores. O GE (n=110) melhorou significativamente comparativamente ao GC (n=99) indicando que o Programa traz benefícios escolares e pessoais aos estudantes portugueses. p. 362 • Uma questão que tem de ser investigada com maior profundidade é a generalização das estratégias aprendidas a outros contextos e situações de aprendizagem, ou seja, averiguar o nível de eficácia do seu ensino em termos dos seus efeitos permanentes ao longo das diversas disciplinas e futuros anos de escolaridade e do quotidiano. p. 368
---	--	--	---	---

• Silva, Juliana da et al.	• Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. • Psicologia Escolar e Educacional • 2014	• Objetivou investigar a associação do senso de autoeficácia com o desempenho escolar, as dificuldades de aprendizagem, o sexo e a idade de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. p. 411	• Foi identificada associação significativa entre autoeficácia e desempenho escolar para todos os níveis de habilidades escolares, e aqueles com melhor desempenho apresentavam maior autoeficácia ($p < 0,001$). p. 411 • Quanto ao sexo, as meninas mostraram-se mais autoeficazes do que os meninos. p. 411 • Crianças de diferentes grupos etários (7 a 8 e 9 a 10 anos) tiveram níveis semelhantes de autoeficácia. p. 411 • Sugere-se que ações com vista ao aumento da autoeficácia sejam direcionadas especialmente aos meninos e grupos com baixo desempenho, de forma a repercutirem na motivação e aprendizagem escolar. p. 411 • Sugere-se que aqueles grupos menos autoeficazes recebam maior atenção de suas famílias e da comunidade escolar, com intervenções que favoreçam o senso de autoeficácia, tendo em vista suas repercussões sobre a motivação e a aprendizagem. p. 417
--	--	--	--

• Soares, Adriana Benevides e Oliveira, Mariana Bernardo de.	• Autoeficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes.	• Psicologia: Teoria e Pesquisa • 2011	• Analisar a relação entre autoeficácia, raciocínio verbal e desempenho acadêmico em estudantes. p. 33 • O presente trabalho pretende estudar se a auto-eficácia e o raciocínio verbal podem levar a um melhor desempenho acadêmico em estudantes do segundo segmento do ensino fundamental. p. 36	• Os resultados mostram que tanto a autoeficácia quanto o raciocínio verbal predizem o desempenho dos alunos. A autoeficácia demonstra-se tão importante quanto as demais variáveis para um bom desempenho escolar. p. 33 • Observou-se que a autoeficácia serve de preditor para o desempenho acadêmico uma vez que ela promove a crença que os estudantes possuem sobre as competências necessárias para atingir determinados objetivos. p. 37 • Concluir que é importante valorizar a atenção com a construção da crença de autoeficácia e o desenvolvimento cognitivo de cada aprendiz ao longo de sua escolaridade. Esta elaboração é essencial para o desenvolvimento do aluno e para que ele tenha um bom desempenho escolar. É preciso dar atenção ao que cada aluno demonstra acreditar, principalmente a sua visão sobre o seu próprio desenvolvimento e sua aprendizagem. p. 38
• Souza, Liliane Ferreira Neves Inglez de.	• Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados.	• Educar em Revista • 2010	• Discutir a relação entre estratégias de aprendizagem e algumas variáveis motivacionais que têm sido sistematicamente relacionadas a este constructo: autoeficácia, metas de realização e valor da tarefa. p 95	• Os resultados das pesquisas revisadas no presente artigo sugerem claramente que algumas crenças motivacionais são mais adaptativas que outras e ajudam a promover e sustentar a aprendizagem autorregulada. p 102 • Mostra que alunos mais estratégicos efetivamente atingem um melhor rendimento

				no processo de aprendizagem. p 102 • Estratégias é uma tarefa que pode exigir esforço e persistência, portanto requer um padrão motivacional adequado. p. 102
• Teixeira, Andrea Regina e Alliprandini, Paula Mariza Zedu.	• Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem.	• Psicologia Escolar e Educacional • 2013	• Objetivo verificar se a intervenção no uso de estratégias de aprendizagem promove nos alunos com dificuldades de aprendizagem um maior controle e reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. p. 279 • Objetivo da presente pesquisa foi verificar se a intervenção no uso de estratégias de aprendizagem promove nos alunos com dificuldades de aprendizagem um maior controle e reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. p. 281	• Resultados evidenciam aumento na frequência do uso das estratégias de aprendizagem em sala de aula, no estudo em casa e na realização de tarefas escolares. p. 279 • Os resultados após a intervenção no uso de estratégias de aprendizagem evidenciam que apresentavam dificuldades de aprendizagem passaram a ter um maior controle e reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. p. 287 • Os resultados indicam que a intervenção em estratégias de aprendizagem fornece subsídios para que o aluno se torne mais ativo para o aprendizado, no que diz respeito não apenas às estratégias cognitivas, mas também às estratégias metacognitivas. p. 287 • Necessidade de o professor compreender melhor os processos cognitivos de seus alunos, bem como a importância de ensinar os alunos a usar de maneira efetiva e eficiente as estratégias de aprendizagem,

	fatores que podem levar à promoção de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa para seus alunos. p. 287
--	---

3.2.1 Discussão

As estratégias de aprendizagem, de acordo com os artigos, têm o intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem e melhorar o rendimento dos alunos.

CARMO e SIMIONATO (2012), afirmam que a ansiedade à matemática pode impedir o aluno de ter um bom desempenho em tarefas relacionadas ao conteúdo. Propõe ações para a reversão da ansiedade e afirma que o foco maior de mudança está no comportamento do aluno, no entanto, é necessário o envolvimento de toda a escola, da família e auxílio externo como psicoterápico, motivacional ou metodológico.

Tratando de metacognição e funções executivas, CORSO, SPERB, JOU e SALLES (2013 – p.22) ressaltam que, frente às dificuldades de aprendizagem, é necessário relacionar os níveis de análise neuropsicológico e psicológico da aprendizagem, bem como esclarecer nomenclaturas, conceitos e processos subjacentes para fundamentar estratégias, aprimorar os recursos diagnósticos e as ações terapêuticas diante das dificuldades de aprendizagem.

Salientam ainda a falta de precisão no delineamento dos conceitos de metacognição e funções executivas. Todavia, compreender essas capacidades mentais é indispensável aos profissionais que se ocupam da aprendizagem, especialmente das dificuldades observadas nesse processo.

GOMES e BORUCHOVITCH (2011) fazem uma crítica à escolarização, que é obrigatória no Brasil, mas que não representa de fato a aprendizagem: um quadro de escolarização dissociada da aprendizagem. As autoras do artigo defendem que o desenvolvimento precoce da compreensão autorregulada em leitura pode contribuir para reverter o quadro de fracasso escolar institucional (p.291).

Os estudos de MARTINELLI (2014) mostram a relação entre motivação e desempenho escolar aprofundando a temática e evidenciando particularidades da motivação.

No texto de POCINHO (2010) é feita a sugestão de estratégias de ensino que podem auxiliar os estudantes com ou sem dificuldades escolares. Como fundamentos são citadas investigações que sugerem que essas estratégias devem centrar-se nos hábitos de estudo e

na autoestima. É necessário também promover no aluno estratégias de autorregulação ou de metacognição.

Corroborando com outros autores dessa mesma categoria, TEIXEIRA e ALLIPRANDINI (2013), sugerem que o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas podem ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e como uma forma de que o fracasso escolar seja evitado. Afirmam ainda a necessidade de os professores compreenderem melhor os processos cognitivos e ensiná-los aos alunos.

SILVA et Al. (2014) sugerem em seu artigo que alunos com melhor desempenho apresentavam maior autoeficácia. Afirmam ser preciso trabalhar o aumento da autoeficácia para melhorar a motivação e aprendizagem escolar, especialmente com os meninos e grupos com baixo desempenho escolar.

SOARES e OLIVEIRA (2011) corroboram com os autores supracitados e afirmam que a autoeficácia e o raciocínio verbal são importantes para o bom desempenho escolar. Podendo servir de preditor do desempenho acadêmico, é importante valorizar a construção da autoeficácia do aluno ao longo da escolarização.

3.3 Terceira categoria de artigos: desenvolvimento e formação do professor

Essa categoria é composta por seis (6) artigos relacionados ao desenvolvimento e à formação do profissional de educação, bem como a sua atuação e às fundamentações teóricas que norteiam o seu fazer pedagógico.

Tabela 5

Artigos focados no desenvolvimento e formação do professor

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Bernardes, Maria Eliza Mattosinho.	• O pensamento na atividade prática: implicações no processo pedagógico.	• Psicologia em Estudo • 2011	• Apresentar uma síntese teórica sobre a lógica e as formas de pensamento na atividade prática como decorrentes das relações entre o homem e a realidade objetiva e suas implicações no processo pedagógico.	• Conclui-se que os processos ativos de apropriação do conhecimento, quando não consideram as relações lógico-históricas do desenvolvimento e da constituição do psiquismo humano, criam limitações a que o pensamento e a linguagem sejam potenciados pelo processo educativo. p. 522
• Gatti, Bernardete A.	• Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.	• Educar em Revista • 2013	• Tratar da questão das finalidades da educação e da escola básica na sociedade contemporânea apontando seu grande desafio diante das mudanças sociais em andamento. p.51 • Assinalar questões sobre o papel dos professores face às demandas socioculturais que lhes são postas, o que leva a uma discussão sobre sua formação inicial oferecida nas licenciaturas. p.51	• A necessidade de uma verdadeira revolução no que diz respeito à estrutura e às dinâmicas curriculares relativas à formação de professores para a educação básica em nível superior. p. 51 • Quanto às formas institucionais e aos currículos relativos à formação de professores, uma verdadeira revolução nas estruturas formativas e nos currículos se faz necessária. p.64

• Llinares, Salvador.	• O desenvolvimento da competência docente de "olhar profissionalmente" o ensino-aprendizagem das matemáticas	• Educar em Revista • 2013	• Este artigo se insere na linha de reflexão em educação matemática centrada em caracterizar e desenvolver a competência docente "olhar profissionalmente" no ensino-aprendizagem das matemáticas como um componente da prática profissional do professor de matemática. p. 118	• Lo descrito en este artículo intenta subrayar que la competencia docente "mirar profesionalmente" del profesor de matemáticas considerada como una componente de la práctica profesional del profesor de matemáticas no se debe reducir a poseer una serie de conocimientos. El énfasis está situado en el uso del conocimiento en la realización de tareas interpretativas de los registros de la práctica como una manera de empezar a desarrollar el proceso de aprender de la práctica. En este sentido, el "uso del conocimiento" guiado por un objetivo es lo que nos permite usar la palabra "profesional" junto con la idea de competencia docente "mirada profesional" del profesor de matemáticas. p. 130
---	---	---	---	---

• Osti, Andréia e Brenelli, Rosely Palermo.	• Análise comparativa das relações entre ensino e aprendizagem por professores e alunos.	• Psicologia Escolar e Educacional • 2013	• Identificar e comparar as representações de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. p. 55 • Verificar em quais aspectos as representações desses sujeitos se correspondem e se elas se diferenciam entre alunos com alto e baixo desempenho acadêmico. p 55	• Resultados demonstraram que professores e alunos apresentam uma visão parcial dos fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A aprendizagem é compreendida como um processo individual e não social. Professores e alunos com alto desempenho representam positivamente o ambiente da sala de aula, diferentemente dos alunos com baixo desempenho acadêmico. p. 55 • Revelaram que a aprendizagem é percebida, tanto por professores quanto alunos com baixo e adequado desempenho acadêmico como sinônimo de ausência de erros, ou seja, implica em garantir nota. p. 61 • Do ponto de vista das relações pedagógicas, podemos inferir nesse grupo de professores a compreensão de aprendizagem como transmissão dos conteúdos e das disciplinas em sentido único, do professor ao aluno. p. 61 • Apesar de todo o conhecimento existente na atualidade a respeito dos fatores que participam da aprendizagem, a nota é ainda o que supõe a aprendizagem, como um produto final do que foi trabalhado. p. 61 • Os professores parecem não reconhecer a complexidade da prática educativa ao atribuir a escola apenas a responsabilidade pelos conteúdos específicos. p. 61
---	--	--	--	--

• Rossato, Maristela e Martinez, Albertina Mitjáns.	• Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação d	• Psicologia Escolar e Educacional • 2013	• Discutir a subjetividade numa perspectiva sistêmica e processual, orientado pela Teoria da Subjetividade desenvolvida por González Rey. p. 289 • Analisada na trajetória escolar de estudantes identificados com dificuldades de aprendizagem. p. 289 • Objetivo analisar como ocorre o movimento da subjetividade no processo de superação das dificuldades de aprendizagem escolar. p. 289	• Concluimos a superação das dificuldades de aprendizagem pode se dar pelo reconhecimento do sujeito no estudante, pela vivência de condições favorecedoras à produção de sentidos subjetivos e pela reconfiguração de elementos da subjetividade do estudante. p 289 • Essas reflexões deram sustentação para definirmos o desenvolvimento da subjetividade como mudanças subjetivas que impactam, ganham certa estabilidade e são capazes de desencadear outras mudanças, gerando novos níveis qualitativos de organização subjetiva. p 289 • As ações dos professores que desencadearam as mudanças subjetivas que, por sua vez, impactaram a aprendizagem dos estudantes, não foram planejadas e intencionais, mas poderiam tê-lo sido. Os casos relatados na pesquisa revelam a importância dos processos subjetivos envolvidos no ensinar e no aprender. São ações pedagógicas que promovem a constituição e o reconhecimento do sujeito e possibilitam aos estudantes experiências simbólico-emocionais produtoras de sentidos subjetivos favorecedores da aprendizagem escolar. p. 297
---	---	--	--	--

• Soares, Tufi Machado; Fernandes, Neimar da Silva; Ferraz, Mariana Santos Botarro e Riani, Juliana de Lucena Ruas de.	• A expectativa do professor e o desempenho dos alunos.	• Psicologia: Teoria e Pesquisa • 2010	• Este trabalho enfoca dois aspectos fundamentais na interação professor-aluno: a sintonia entre o professor e sua turma, e a expectativa do professor quanto ao desempenho dos alunos. p. 157 • Objetivo geral estudar a relação da “expectativa” do professor, quanto ao desempenho da sua turma em um subconjunto específico de questões com o resultado em todo o teste e com variáveis contextuais, como a condição socioeconômica dos alunos, obtidas por meio de questionários aplicados a alunos e professores. p. 158 • Objetivo adicional é estudar a relação da “sintonia” entre o desempenho e a expectativa, com as variáveis contextuais e o resultado no teste. p. 158 • Este trabalho busca mapear quais variáveis podem provocar tais desvios e de que forma influenciam o diagnóstico, tanto aquele que subestima quanto aquele que	• Constatou-se que a expectativa do professor é influenciada por suas percepções em relação ao ambiente escolar e pelas características sociodemográficas dos alunos. p. 157 • Podemos, então, sugerir que, de certa forma, o diagnóstico do professor e, consequentemente, sua expectativa são influenciados por estereótipos. p. 169 • Esse fato sugere que a expectativa tem efeito próprio. p. 170 • O que este estudo mostra é que se o professor apresenta uma boa expectativa do desempenho dos seus alunos, maiores proficiências são observadas para todos os alunos, independentemente das características socioeconômicas. Por outro lado, o conhecimento da capacidade cognitiva dos alunos também está associado a maiores proficiências. Isso sugere ser importante que o professor crie estratégias para buscar conhecer sua turma como meio de produzir uma ação mais efetiva frente às necessidades de seus alunos. p. 170
--	---	---	--	--

	superestima o desempenho dos alunos. p. 158
--	--

- Também procura avaliar o efeito líquido da expectativa sobre a proficiência, após o controle das variáveis que alteram a percepção do professor. p. 158

3.3.1 Discussão

ROSSATO e MARTINEZ (2013) afirmam em seu trabalho que o professor não tem consciência da sua ação no desenvolvimento psicológico e subjetivo dos alunos. Se os docentes fossem conhecedores desses processos, poderiam planejar ações com vistas o desenvolvimento. Para a superação das dificuldades de aprendizagem, segundo as autoras, é necessário o desenvolvimento da subjetividade.

Concordando com as autoras acima citadas, OSTI e BRENELLI (2013) reforçam a afirmação de que os professores não entendem como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem. Na pesquisa apresentada, salientam que os professores entendem aprendizagem e transmissão de conteúdos como sinônimos. Assim, o erro é sinal de não aprendizagem e o acerto, constatação de efetiva aprendizagem. Os professores estão alheios à complexidade da prática educativa.

Ampliando a visão acerca da formação e desenvolvimento do professor, LLINARES (2013) foca em caracterizar e desenvolver as competências docentes que caracterizarão o professor como um profissional.

BERNARDES (2011) apoiada na psicologia histórico-cultural e no materialismo histórico-dialético, como em um eco uníssono junto aos autores supracitados, também destaca a necessidade de os professores conhecerem como ocorrem os processos de desenvolvimento social das funções psicológicas superiores e dos pressupostos da atividade prática na formação de conceitos.

SOARES et Al. (2010), com um olhar a partir de outro ângulo em relação aos demais artigos da categoria, afirma que as expectativas que o professor tem a respeito de seus alunos, sejam elas boas ou ruins, tendem a se confirmar resultando, respectivamente, em maiores ou menores proficiências dos alunos, independente das condições socioeconômicas dos alunos.

3.4 Quarta categoria de artigos: metodologias de ensino

À essa categoria pertencem seis (6) artigos que são focados em estudar as melhores metodologias de ensino de conteúdos em português e matemática como influenciadores no desempenho dos alunos.

Tabela 6

Artigos focados nas metodologias de ensino

• Autor	• Nome do Artigo	• Periódico / Ano	• Objetivo do texto	• Conclusões do texto
• Henklain, Marcelo Henrique Oliveira e Carmo, João dos Santos.	• Equivalência de estímulos e redução de dificuldades na solução de problemas de adição e subtração.	• Psicologia : Teoria e Pesquisa • 2013	• Avaliar se a formação de classes de equivalência entre quatro tipos de problemas de adição aumenta a porcentagem de acertos em problemas com diferentes formas de apresentação, posições da incógnita e estruturas semânticas. p. 341 • Objetivo principal da presente pesquisa foi investigar o efeito da formação de classes de estímulos equivalentes com quatro diferentes formas de apresentação de problemas de adição sobre o comportamento de resolver problemas de adição e subtração. p. 342 • Foi também avaliado o efeito do ensino de algoritmos para resolução de problemas de adição e de subtração sobre o desempenho dos participantes, estratégia adicional para produzir um padrão de elevada	• Verificou-se que os procedimentos adotados contribuíram para a melhora da eficácia do comportamento de resolver problemas. p. 341 • Os resultados, incluindo aqueles no teste de Wilcoxon, demonstraram a eficácia dos procedimentos de ensino adotados, em especial a formação da classe que gerou uma melhora de desempenho para todos os participantes. p. 349 • Ensino de algoritmo, por outro lado, gerou resultados positivos para alguns participantes, mas não para todos. Houve uma clara variação no desempenho, o que aponta para a necessidade de aprimorar as instruções para garantir desempenhos mais estáveis. p. 349 • Sugeriram também que o ensino de algoritmos pode ajudar a aumentar a porcentagem de acertos, mas é preciso garantir que o aluno não utilize algoritmos de adição em problemas de subtração, e vice-versa, e que não fique insensível ao aprendizado de novas formas de resolver um problema ou novos tipos de problema para os quais o algoritmo ensinado pode não ser adequado. p. 349

porcentagem de acertos. p. 342

- O objetivo principal desta pesquisa foi investigar o efeito da formação de classes de estímulos equivalentes com quatro diferentes formas de apresentação de problemas de adição sobre o comportamento de resolver problemas de adição e subtração. Foi avaliado também o efeito do ensino de algoritmos sobre o desempenho dos participantes, estratégia adicional para produzir um padrão de elevada porcentagem de acertos. p. 349

• Guimarães, Sandra Regina Kirchner.	• Relações entre capacidade de segmentação lexical, consciência morfossintática e desempenho em leitura e escrita.	• Psicologia : Teoria e Pesquisa • 2011	• Este estudo investiga relações entre a segmentação convencional de palavras, a consciência morfossintática, a ortografia e a compreensão da leitura de alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental em escolas públicas de Curitiba. p. 23 • Objetivo central analisar a concepção de “palavra” de alunos do segundo ciclo do ensino fundamental (quarto e quinto anos)5 e investigar como a capacidade de segmentação gráfica dessas crianças relaciona-se com a consciência morfossintática e com o desempenho em tarefas de escrita e de compreensão da leitura. p. 25	• Resultados revelam maior dificuldade na identificação oral de palavras do que na segmentação da escrita. p. 23 • Infere-se que as habilidades morfossintáticas favorecem o estabelecimento da noção convencional de palavra e sugere-se que os professores promovam o desenvolvimento dessas habilidades, para garantir aos alunos maior domínio na linguagem escrita. p. 23 • Confirmou-se que o índice de desempenho dos participantes na tarefa de identificação oral de palavras e segmentação convencional na escrita correlaciona-se positivamente com o escore apresentado nas tarefas que avaliam a consciência morfossintática. p. 30 • Pode-se dizer que essa hipótese foi confirmada. p. 30 • os dados aqui analisados sugerem que os aprendizes primeiro constroem uma representação escrita das palavras gráficas e só depois de bem estabelecerem esta representação, com o aumento das experiências com a língua escrita, utilizam-na como referência para identificar as palavras escutadas. p. 30 • Confirmou-se que os participantes que apresentam melhor desempenho na identificação oral e na segmentação escrita convencional das palavras apresentam, também, número de acertos mais elevado nas
--	--	--	--	--

	tarefas de ditado (ortografia) e de compreensão da leitura. p. 30
--	--

• Justino, Maria Inês de Souza Vitorino e Barrera, Sylvia Domingos.	• Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização.	• Psicologia : Teoria e Pesquisa • 2012	• Avaliar os efeitos de uma intervenção baseada na utilização de abordagem fônica associada ao desenvolvimento da consciência fonológica, em alunos com graves defasagens na alfabetização. p. 399	• Análises estatísticas mostraram diferenças significativas entre pré e pós-teste para todas as habilidades avaliadas, sugerindo a eficácia da intervenção realizada para a alfabetização dos participantes. p. 399 • Os resultados obtidos sugerem relações importantes entre conhecimento de letras e aprendizagem da leitura e da escrita. p. 405 • O presente estudo vem apoiar a eficácia da utilização de abordagens fônicas de alfabetização na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. p. 405 • Os dados obtidos indicam também a maior facilidade da leitura quando comparada à escrita. p. 405 • Os resultados obtidos nesta pesquisa vêm fortalecer a hipótese da eficácia da abordagem fônica como estratégia pedagógica de reforço escolar para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental com importantes defasagens na alfabetização. p. 405 • As evidências dos resultados obtidos nos levam a acreditar e a apostar na capacidade de aprendizagem desses alunos. A pergunta é: seria a escola a responsável pelo fracasso dos mesmos? Tudo leva a crer que ocorreria um bom aproveitamento e assimilação da aprendizagem se houvesse um trabalho pedagógico direcionado para as necessidades dos alunos com um maior nível de
---	---	--	--	---

	dificuldade, principalmente nas aulas de reforço escolar. Um ambiente favorável, uma metodologia adequada e um profissional interessado e capacitado para implementá-la contribuiria, sem dúvida, para a aprendizagem e o crescimento pessoal desses alunos. p. 406
--	--

• Lucio, Patrícia Silva e Pinheiro, Ângela Maria Vieira.	• Vinte anos de estudo sobre o reconhecimento de palavras em crianças falantes do português: uma revisão de literatura.	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2011	• Essa revisão da literatura busca apresentar as principais conclusões dos estudos conduzidos na área de reconhecimento de palavras com crianças falantes do português e levantar os pontos teóricos e metodológicos que ainda merecem atenção dos pesquisadores. p. 170	• Três grandes conclusões foram tiradas: a) os diversos estudos em língua portuguesa confirmam, de maneira geral, os postulados do modelo de dupla-rota da leitura; b) as crianças falantes do português parecem utilizar preferencialmente a estratégia fonológica no início da aprendizagem da leitura, a qual vai sendo gradualmente substituída pelo uso prioritário da estratégia lexical; e c) questões metodológicas têm interferido nos resultados encontrados pelos diferentes pesquisadores, as quais se relacionam à forma de aplicação da tarefa de leitura, ao tipo de análise estatística utilizada e à direção e ao número de categorias consideradas na classificação de regularidade das palavras. p. 170
• Silva, Ana Cristina.	• O impacto da revisão na qualidade de composições de crianças do 4º ano de escolaridade .	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2013	• O objetivo é investigar o impacto de instruções orientadas para o processo de revisão através de suportes estruturados em grelhas, que funcionaram como regulador do processo de revisão a ortografia e coesão. p. 177 • Objetivo: investigar o efeito de processos de revisão ao nível da ortografia, coesão e coerência com ajuda de grelhas de revisão e com feedback explícito sobre os erros e lacunas do texto na	• Os resultados apontam para uma melhoria na qualidade das composições infantis de crianças do 4º ano, quando comparada à dos textos das crianças do grupo de controle. p. 177 • Estes resultados sugerem que mesmo na escola primária, a revisão, desde que as crianças sejam devidamente orientadas, pode servir como um instrumento de melhoria da qualidade dos textos narrativos e como base para a intervenção de programas de escrita. p. 181

	qualidade as composições escritas em crianças do 4º ano de escolaridade. p. 179			
• Teixeira, Leny R. M.; Campos, Edileni G. J. de; Vasconcellos, Mônica e Guimaraes, Sheila Denize	• Problemas multiplicativos envolvendo combinatória: estratégias de resolução empregadas por alunos do Ensino Fundamental público.	• Educar em Revista • 2011	• Objetivo verificar o desempenho de alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental na resolução de oito problemas multiplicativos, envolvendo raciocínio combinatório. p. 246	• As dificuldades que emergiram estavam relacionadas: 1) aos modelos intuitivos que os alunos têm a respeito da multiplicação (em especial o da soma repetida); 2) a estrutura semântica do problema; 3) as preferências numéricas quanto ao tamanho dos números, formas de representar o problema e interpretação do enunciado verbal. p. 246 • Ao observarmos os procedimentos empregados pelos alunos, fica nítida a dificuldade dos alunos quanto ao raciocínio combinatório, considerando que o princípio multiplicativo foi usado com pouca frequência. p. 265 • Quanto à escolaridade, os dados mostram que não houve diferença de desempenho entre os sujeitos do 6º e do 9º anos. • Por ser a multiplicação uma operação bastante complexa envolvendo, em sua resolução, processos cognitivos abstratos,

	acreditamos que o professor precisa conhecê-los para favorecer a aprendizagem. p. 246
--	---

3.4.1 Discussão

Nessa categoria, são discutidas as melhores formas de se ensinar e apresentar os conteúdos aos alunos nas matérias de matemática e português.

No âmbito da matemática, o estudo de Henklain e Carmo (2013) propõe e avalia procedimentos que facilitam a resolução de problemas aritméticos. Afirmam que a forma e a ordem de apresentação do problema estão relacionados com o desempenho do aluno na resolução do mesmo. Essas variáveis influenciam na maneira de entender a raiz matemática do problema e a saber problematizar de maneira a ajudar na construção dos conceitos matemáticos pelo aluno.

Teixeira et Al. (2011) sugere que evidenciada a complexidade do pensamento matemático, o professor deve estar bem amparado conceitualmente, conhecendo a complexidade da multiplicação que envolve em sua resolução processos cognitivos abstratos, para melhor ensinar e favorecer na aprendizagem dos alunos.

No âmbito do português, Justino e Barrera (2012) relacionam o tipo de abordagem de ensino usado na alfabetização com o desempenho do aluno nesse processo. O uso de várias abordagens conceituais pelos professores gera perda da especificidade no processo de alfabetização, que por sua vez, desemboca no fracasso escolar. O melhor entendimento dos processos linguísticos favorece uma melhor forma de ensino. Nesse sentido, a escola tem grande responsabilidade no fracasso dos alunos.

Justino e Barrera (2012) relacionam o fracasso escolar à falta de um trabalho pedagógico direcionado para as necessidades dos alunos. Essa suposição nos leva a pensar na separação em dificuldades escolares – aquelas relacionadas ao processo de escolarização, e as dificuldades de aprendizagem propriamente ditas.

Silva (2013), defendendo a tese de que a revisão das produções textuais é um processo central para promover a qualidade dos textos infantis e amparada pelos resultados obtidos na pesquisa apresentada no artigo, sugere que a revisão, mesmo na escola primária, pode ser um instrumento de melhoria na qualidade dos textos. Para tanto, o uso da revisão deve ser devidamente orientado.

3.5 Quinta categoria de artigos: transtornos e distúrbios

A essa categoria pertencem cinco (5) artigos. São tratados especialmente do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, comorbidades associadas e suas relações com o desempenho escolar.

Tabela 7

Artigos focados nos transtornos e distúrbios

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Andrade, Olga Valéria; Andrade, Paulo Estêvão e Capellini, Simone Aparecida.	• Identificação precoce do risco para transtornos da atenção e da leitura em sala de aula.	• Psicologia : Teoria e Pesquisa • 2013	• Testou-se a acurácia de atividades pedagógicas coletivas, baseadas em julgamentos fonológicos por meio do pareamento entre figuras e de figuras com palavras faladas, na identificação de escolares de risco para transtornos da atenção e da leitura em sala de aula. p. 167 • O presente estudo investigou a sensibilidade (percentual de verdadeiros positivos ou a acurácia na identificação de escolares de risco) e especificidade (percentual de verdadeiros negativos ou a acurácia na identificação de escolares fora de risco) de algumas atividades pedagógicas coletivas na identificação precoce de escolares de risco para transtornos de atenção e de aprendizagem. p. 168	• O baixo desempenho nessas atividades, definido como os escores acima de 1,65 DP abaixo da média do grupo controle, apresentou boa sensibilidade (verdadeiros positivos) e especificidade (verdadeiros negativos) na identificação precoce dos escolares de risco. p. 167

• Dorneles, Beatriz Vargas et Al.	• Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência.	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2014	• O objetivo desse artigo é descrever e analisar a prevalência do TA, em uma amostra referida de crianças e adolescentes com TDAH diagnosticadas segundo os critérios do DSM-IV-TR (APA, 2003), discutindo tal prevalência no contexto das mudanças nos critérios diagnósticos no DSM-5. p. 760 • Objetivo definir os percentuais de prevalência de comorbidade entre TDAH e TA, apresentando os resultados de um estudo realizado com uma amostra referida de 270 crianças com TDAH, diagnosticadas conforme os critérios do DSM-IV-TR, bem como discutir o impacto das mudanças propostas no DSM-5 em tais taxas de prevalência. p. 766	• Verificamos uma alta taxa de comorbidade (46,7%) entre os dois transtornos, sendo o Transtorno da Expressão Escrita (TEE) o mais prevalente (32,6%), resultado que segue a tendência de estudos anteriores. p. 766 • A análise desses resultados no contexto das mudanças propostas para o DSM-5 permite afirmar que poderão ocorrer alterações nas taxas de prevalência de comorbidade entre TDAH e TA. p. 766 • O efeito que essas mudanças terão sobre a prevalência, especificidade e comorbidade dos transtornos de aprendizagem permanece incerto, na medida em que alguns dos critérios poderão ter um efeito ampliador e outros, ao contrário, tendem a restringir os sintomas característicos de cada TA. p. 766
• Rodrigues, Carolina Innocente; Sousa, Maria do Carmo e João dos	• Transtorno de conduta/TDAH e aprendizagem da Matemática: um estudo de	• Psicologia Escolar e Educacional • 2010	• Objetivo descrever um estudo de caso em relação a um aluno do Ensino Fundamental previamente diagnosticado como portador de Transtorno de Conduta (TC) associado a Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com	• Os dados obtidos apontam que a presença de TC/TDAH não produziu as dificuldades na aprendizagem da Matemática, embora concorra para que essas dificuldades se acentuem. Fatores ligados à família e à forma como a escola lida com o caso foram determinantes na evolução do quadro. São oferecidas diretrizes e sugestões para que a

Santos.	caso.	acentuadas dificuldades na aprendizagem de Matemática. p. 193 • Investigar possíveis relações entre TC/TDAH e aprendizagem da Matemática. p. 200	escola reestruture seu trabalho junto à criança. p 193 • Particularmente em relação à Matemática, tais dificuldades não são necessariamente geradas por TC ou pelo TDAH, embora esses quadros sejam determinantes de certos comportamentos que podem dificultar a apreensão de conteúdos. p. 200 • Os autores sugerem que, no caso estudado, não havia relação direta entre TC/TDAH e as dificuldades em Matemática apresentadas pelo aluno. p. 200
• Rosa, Solange Aparecida da.	• Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural. • Psicologia Escolar e Educacional • 2011	• Objetivos identificar relações entre o desenvolvimento da vontade na criança e as dificuldades características relacionadas ao TDAH. p.144 • Contribuir para a elaboração de alternativas ao uso de medicação nos casos em que, entende-se, façam-se necessárias intervenções visando aos interesses de todos os sujeitos envolvidos, mas principalmente da própria criança. p. 144	• Constatou-se que é possível modificar o funcionamento psicológico – as relações diretas entre percepção-motricidade e pensamento-fala – e superar dificuldades de atenção por meio do desenvolvimento do pensamento reflexivo e das capacidades de planejamento, controle e avaliação. p. 143 • Modificando-se a forma como se dão as relações que envolvem a criança e o modo como se realizam as suas atividades, é possível modificar o funcionamento de seus sistemas psicológicos – as relações diretas entre percepção-motricidade e pensamento-fala – e superar dificuldades de atenção, tendo em vista as necessidades de cada criança. p. 149

• Silva, Cláudia e Capellini, Simone Aparecida.	• Desempenho cognitivo-linguístico de escolares com distúrbio de aprendizagem.	• Psicologia em Estudo • 2011	• Objetivo caracterizar e comparar o desempenho cognitivo-linguístico de escolares com distúrbio de aprendizagem com escolares com bom desempenho acadêmico. p. 131	• Concluiu-se que o desempenho inferior do GII nas habilidades indica uma limitação no desempenho linguístico desses escolares se comparados com os do GI, exceto na habilidade de consciência fonológica, em que, os grupos apresentaram dificuldades semelhantes, sugerindo que essa dificuldade não seja específica de escolares com distúrbio de aprendizagem. p. 131
---	--	--	---	---

3.5.1 Discussão

Observou-se nessa categoria que os transtornos, muitas vezes, não tinham relação com o desempenho escolar e a dificuldade apresentada pelo aluno.

Dorneles et Al. (2014) discute sobre a prevalência de TDAH associado a Transtornos de Aprendizagem (TA) após as mudanças no DSM-5. A autora apresenta uma definição atual sobre os Transtornos de Aprendizagem.

Andrade, Andrade e Capellini (2013) também abordam a temática da definição dos termos diferenciando dificuldades de aprendizagem e transtorno/distúrbio de aprendizagem. Os problemas de aprendizagem ou baixo rendimento escolar (BRE) são diferenciados quanto à suas causas em: a) denominado de maneira geral de dificuldades de aprendizagem, estão relacionados “a fatores ambientais, extrínsecos, ao estudante, tais como fatores pedagógicos , socioeconômicos, culturais e emocionais” (p.167); b) é nomeado como transtorno ou distúrbio de aprendizagem (TA), tende a ser permanente e “decorre de fatores de origem genético-neurológica, principalmente disfunções congênitas do sistema nervoso central” (p. 167).

Os autores afirmam ainda que “de acordo com Ciasca (2004), 30% a 40% dos escolares nos primeiros anos do ensino fundamental podem apresentar BRE” (p.167), no entanto, somente em torno de 2 a 10% da população estudantil apresentam TA.

Esses dados nos são especialmente importantes para que se possa investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, uma vez que podem estar relacionados à prática pedagógica e à qualidade da mediação do conhecimento, como exposto nesse trabalho.

Mais especificamente em relação ao TDAH, Rosa (2011) e Rodrigues, Sousa e Carmo (2010) fazem apontamentos importantes do ponto de vista pedagógico relacionado às dificuldades escolares apresentadas por estudantes com TDAH.

Rosa (2011) segure que mudanças nas relações que envolvem as crianças e mudanças no modo como realizam as suas atividades podem contribuir para a superação das dificuldades de atenção.

Rodrigues, Sousa e Carmo (2010) realizaram uma pesquisa com uma criança diagnosticada como portadora de TC associado a TDAH com dificuldades na aprendizagem de matemática. Constataram, por fim, que as dificuldades escolares apresentadas pela

criança não estavam relacionadas ao TC e ou TDAH. Sugerem ainda que as causas estão relacionadas à escola e à família, ressaltando que na escola ocorrem “práticas pedagógicas que nem sempre garantem a elaboração de conteúdos significativos aos alunos” (p. 195). A falta de conhecimento do professor em matemática, como já mencionado por outros autores nas várias categorias desse trabalho, também é um fator intimamente relacionado às dificuldades dos alunos nesse campo do conhecimento.

3.6 Sexta categoria de artigos: avaliação

A categoria abrange artigos que tratam de assuntos relacionados à avaliação, como também aqueles relacionados aos instrumentos de avaliação e às concepções e práticas avaliativas. Nessa categoria foram encontrados cinco (5) artigos.

Tabela 8

Artigos focados na avaliação

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Andriola, Wagner Bandeira.	• Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas.	• Educar em Revista • 2012	• Relatar os resultados de um estudo efetivado com 40 professores do Sistema Educacional do Estado do Ceará, os quais foram sondados acerca das potencialidades e dificuldades inerentes à avaliação do aprendizado dos alunos. p. 141 • A execução de uma investigação científica direcionada aos docentes de escolas públicas do município de Fortaleza, com os objetivos de: a) identificar as principais estratégias e posturas adotadas pelos docentes com o intuito de motivar os discentes; b) identificar a concepção de aprendizagem discente e o papel do professor no processo de ensino e aprendizado; c) identificar os principais procedimentos utilizados pelo docente para avaliar o aprendizado discente; d) identificar o uso que o docente	• Os resultados da pesquisa sugerem que os professores: a) usam o diálogo com os alunos e os recursos audiovisuais como duas estratégias para motivá-los para o aprendizado; b) compreendem a aprendizagem como processo cognitivo de internalizar e aplicar os conhecimentos adquiridos; c) creem que são totalmente responsáveis pelo progresso dos discentes; d) dão ênfase à participação dos alunos nas atividades de sala de aula, ao desempenho destes em provas escritas, em pesquisas escolares e em trabalhos em grupo. Alegam, no entanto, que os principais empecilhos ao aprendizado são a falta de interesse dos alunos, a indisciplina em sala de aula, bem como o distanciamento da família da escola. p. 141 • A avaliação, torna-se uma <i>atividade necessária e imprescindível, porque é uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso escolar e, por conseguinte, das desigualdades sociais</i>. p. 156. <u>(Grifos do autor) – INSERIR NOTA.</u> • A <i>falta de interesse do alunado, a indisciplina em sala de aula e o</i>

	faz dos resultados da avaliação do aprendizado discente; e) identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes no processo de ensino e aprendizado e os meios utilizados para superá-las; f) identificar as principais dificuldades enfrentadas pela instituição educacional; g) identificar o grau de participação da família no processo de ensino e de aprendizado discente. p. 150. <i>distanciamento da família do ambiente escolar</i> são fatores intimamente associados ao baixo desempenho dos alunos nas avaliações do aprendizado. Aliam-se a estes problemas a <i>falta de material didático e a inadequação das salas de aula</i> e teremos um cenário muito propício aos aprendizados muito superficiais. p. 156. • De acordo com a pesquisa (relatório do PISA de 2009), o melhor desempenho dos estudantes está diretamente relacionado aos salários mais altos dos professores e não a turmas com menos alunos. P.156 • Portanto, está demonstrado o que somente os nossos governantes não veem: <i>investir em educação proporciona os melhores resultados para uma nação</i> (Benjamin Franklin). P. 156
--	---

• Lopes, João e Bueno, Maurício.	• Construção e validação de uma prova de Matemática para alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade . • Psicologia : Reflexão e Crítica • 2014	• Objetivo apresentar um instrumento de 46 itens para avaliação de conhecimentos matemáticos para os primeiros quatro anos de escolaridade. p. 434 • O objetivo fundamental foi construir e avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação de competências matemáticas de alunos portugueses dos quatro primeiros anos de escolaridade, nas áreas do conhecimento numérico, operações aritméticas elementares e resolução de problemas (e não propriamente avaliar a pertinência do instrumento como meio de avaliar o conhecimento dos alunos). p. 435	• A Prova de Conhecimentos de Matemática aqui apresentada parece revelar-se um instrumento com características psicométricas satisfatórias para avaliação de algumas das mais importantes competências e constructos representados na estrutura curricular do programa de matemática do 1º Ciclo do Ensino Básico de Portugal e muitos outros países. p. 440 • Será de salientar que a prova se revela discriminativa em termos de anos de escolaridade/séries pelo que tem potencialidades para aferir de forma confiável os conhecimentos dos alunos nos quatro primeiros anos de escolaridade, o que permitirá, por exemplo, a sua inscrição num modelo RTI (Response to Intervention) de avaliação (Brown-Chidsey, Bronaugh, & McGraw, 2009; Wagner & Compton, 2011). p. 441 • A amostra não reflete toda a diversidade da população portuguesa e, consequentemente, a generalização dos resultados fica mais restrita aos estudantes com características mais próximas à dos participantes deste estudo. p. 441 • A prova não reflete o desempenho de todo o conteúdo ministrado no currículo de matemática das escolas portuguesas. p. 441
--	--	--	---

• Souza, Ana Maria de Lima e Macedo, Marasella del Cármen Silva Rodrigues.	• Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidad e a serviço da coletividade .	• Psicologia Escolar e Educacional • 2012	• Discutir a avaliação da aprendizagem escolar como meio de inclusão/exclusão a partir da análise de conceitos que permeiam as duas temáticas. p. 275	• Assim, a escola deve preparar indivíduos capazes de avaliar suas ações, generalizar conhecimentos e experiências, fazer análises e sínteses, que tenham desenvolvidas as suas funções superiores por meio da aprendizagem escolar, considerando não apenas a dimensão individual, mas, sobretudo, a dimensão coletiva. p. 280 • Os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos devem ser mediados pelas potências que eles possuem e não por aquilo que lhes falta, afastando os fatores de culpabilização individuais, que atualmente ora são direcionados aos próprios educandos e às suas famílias e ora aos educadores. p. 280
--	--	--	---	--

• Spinillo, Alina Galvão e Hodges, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas.	• Análise de erros e compreensão de textos: comparação entre diferentes situações de leitura.	• Psicologia : Teoria e Pesquisa • 2012	• Analisou os erros apresentados por crianças com dificuldades de compreensão de textos em duas situações de leitura. p. 381	• Os resultados contribuem para um entendimento psicológico das dificuldades de compreensão textual no que concerne ao estabelecimento de inferências, podendo gerar implicações educacionais. p. 381 • Uma primeira conclusão derivada dos dados neste estudo foi que os erros de compreensão não podem ser considerados em bloco, uma vez que são de natureza distinta. p. 386 • Uma segunda conclusão é que os tipos de erros expressam diferentes níveis de dificuldade, havendo erros mais elementares e erros mais elaborados. p. 386 • Outras conclusões é que o fato da leitura ser ou não interrompida não afeta o percentual de acertos e erros encontrados. p. 386 • Quando se analisa os tipos de erros, diferenças entre as duas situações de leitura são observadas: a leitura interrompida parece propiciar a integração de informações intratextuais e extratextuais. p. 386 • A leitura interrompida pode proporcionar ao leitor a oportunidade de tentar associar seus conhecimentos prévios ao que lê no texto. Porém, essa integração não é suficiente para gerar uma inferência apropriada, e a dificuldade de compreensão persiste. p. 386 • A análise de erros permite esclarecer a natureza das dificuldades experimentadas por leitores com problemas de compreensão textual. p. 386
---	---	--	--	---

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• A análise de erros pode auxiliar o professor a identificar a natureza das dificuldades dos alunos e, assim, promover situações de ensino especificamente direcionadas para essas dificuldades, buscando promover níveis mais sofisticados de compreensão. p. 386 |
|--|--|

• Vieira, Vanize Aparecida Misael de Andrade e Sforzi, Marta Sueli de Faria.	• Avaliação da aprendizagem conceitual.	• Educar em Revista • 2010	• Objetivo investigar concepções, práticas e perspectivas de avaliação da aprendizagem conceitual em contexto escolar. p 45 • Analisar a avaliação em três âmbitos: nas produções teóricas contemporâneas, nos documentos educacionais e nas concepções e práticas avaliativas de professores das séries iniciais do ensino fundamental. p 45	• Identificou-se profunda semelhança entre as concepções de avaliação presentes nos três âmbitos investigados. Neles evidencia-se a preocupação em romper com uma prática de avaliação autoritária, seletiva e realizada ao fim do processo de ensino. p. 45 • Verificamos que as concepções e práticas avaliativas presentes em contexto escolar estão em sintonia com as teorias sobre a avaliação e com o que versam os documentos educacionais sobre o referido tema. p.55
--	---	---	--	---

3.6.1 Discussão

Na sexta categoria, Spinillo e Hodges (2012), a partir de uma perspectiva de desenvolvimento, expõem que nas avaliações, a natureza dos erros devem ser entendidos como indicativos sobre a forma de pensar do aluno. Portanto, o professor deve identificar o tipo de erro para intervir corretamente.

Vieira e Sforni (2010) afirmam ser necessário que a escolha da forma avaliativa seja adequada para estimular a reflexão do aluno a respeito do conceito e de suas relações com outros conceitos pertencentes ao sistema do qual é formado (p. 56).

Em seu trabalho, Souza e Macedo (2012), consideram a educação escolar como uma possibilidade de desenvolvimento. Colocam que a escola deve considerar a dimensão coletiva no processo de avaliação, onde deve ocorrer a mediação focada nas potencialidades dos sujeitos.

A construção de instrumento de avaliação das competências matemáticas proposto pelos autores Lopes e Bueno (2014), justifica-se pela falta de instrumentos em Portugal que sirvam de base para interpretação de resultados e tomadas de decisões relativas ao desempenho e dificuldades dos alunos. A falta desse tipo de avaliação, impacta diretamente no sucesso ou fracasso dos alunos e seu consequente encaminhamento para atendimento psicológico.

Andriola (2012) relaciona as dificuldades escolares às condições ruins de trabalho e reconhecimento dos professores. Cita o relatório do PISA 2009 que relaciona o melhor desempenho dos alunos aos salários mais altos dos professores e não a turmas com menos alunos (p. 156). Essa é uma visão que não concordamos do ponto de vista do desenvolvimento humano e do valor da qualidade da mediação como até agora exposto nesse trabalho.

3.7 Sétima categoria de artigos: processos de ensino e aprendizagem

Compõem essa categoria quatro (4) artigos que em seu bojo relacionam os processos de ensino e aprendizagem e como eles ocorrem às dificuldades escolares.

Tabela 9

Artigos focados nos processos de ensino e aprendizagem

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Correa, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes e Pinheiro, Gláucia da Silva.	• Período de latência e tempo para compreender nas aprendizagens.	• Psicologia em Estudo • 2013	• Aborda a dimensão do período de latência e do tempo para compreender nas aprendizagens. Proposta do presente artigo: abordar tal enlaçamento privilegiando o caráter estrutural dessa vivência de um tempo de inibição no âmbito do que causa o ato de aprender. p. 61 e 62 • Avançar um pouco mais na compreensão de como ocorre a aprendizagem na criança. p. 62	• Concluir a partir de uma leitura psicanalítica, o saber se produz como um clarão, como efeito extraído da experiência, que parece se dar em um instante conclusivo; ou como um “clic” que “de repente” parece arrancar a criança desse aludido embaraço, próprio do tempo, para compreender que em algumas chega às raías da paralisação, possibilitando que ela aceda ao conclusivo ato de aprender e ao usufruto dessa aprendizagem. p. 68
• Gomes, Cristiano Mauro Assis.	• Abordagem profunda e superficial à aprendizagem: diferentes perspectivas do rendimento escolar.	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2011	• O presente estudo investiga a relação entre a abordagem superficial e a abordagem profunda à aprendizagem na explicação do rendimento escolar. p. 438 • Verificar o papel de cada uma das abordagens na proficiência escolar em séries distintas p. 438	• Os resultados mostram que há uma participação distinta da abordagem superficial e da abordagem profunda no desempenho escolar nas diferentes séries. p. 438

• Nobre, Alena e Roazzi, Antonio.	• Realismo nominal no processo de alfabetização o de crianças e adultos.	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2011	• Objetivo avaliar a influência do realismo nominal nas atividades de leitura, escrita e matemática. p. 326 • Objetivo deste artigo foi reavaliar e ampliar as investigações sobre realismo nominal, levando em consideração o desempenho nas atividades de realismo nominal, leitura, escrita e matemática nas amostras de crianças e adultos. p. 327	• Que o realismo nominal está relacionado significativamente com as variáveis leitura, escrita e matemática. Reafirmam a interferência do realismo nominal no desempenho em leitura e escrita, e sugerem a correlação do mesmo nas atividades matemáticas. p. 326
• Rosa Neto, Francisco; Amaro, Kassandra Nunes; Prestes, Daniela Bosquerolli e Arab, Claudia.	• O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem m.	• Psicologia Escolar e Educacional • 2011	• O objetivo desta pesquisa foi verificar o desenvolvimento do esquema corporal de escolares na faixa etária de 6 a 10 anos com queixa de dificuldades de aprendizagem, encaminhados ao Núcleo de Avaliação e Intervenção Motora – NAIM/LADEHU/UDESC. p. 15	• Os dados sugerem que o desenvolvimento das capacidades motoras, em especial do esquema corporal, são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais à aprendizagem escolar. p. 15 • Os resultados encontrados nestes estudos sugerem relação próxima entre o desenvolvimento do esquema corporal e dificuldades de aprendizagem. p. 20 • As dificuldades motoras podem interferir nas relações sociais, emocionais e escolares por explorar o movimento e o brincar espontaneamente precedem as atividades mais estruturadas de aprendizagem. p. 20 • O déficit relacionado ao esquema corporal aumentou conforme a idade cronológica. p. 20

3.7.1 Discussão

Correa e Pinheiro (2013), a partir de um referencial psicanalítico, abordam a dimensão do período de latência e do tempo para compreender nas aprendizagens. Relacionam a dificuldade de aprendizagem o excesso de embaraço, nesse caso: “toma lugar uma possibilidade de apaziguamento do excesso de embaraço do sujeito com o desejo enigmático do Outro, muitas vezes percebidos nos quadros de inibição intelectual ou de dificuldades de aprendizagem” (p. 68).

O artigo de Neto et Al. (2011) relaciona o desenvolvimento corporal à aprendizagem e suas dificuldades. Afirmam que as capacidades motoras são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais para aprender (p.15). Sem descartar outros fatores relacionados à dificuldade de aprendizagem, como aspectos neurológicos, ambientais e sociais, os autores sugerem uma avaliação precoce do desenvolvimento motor para que se possa diagnosticar o problema e planejar adequada intervenção.

A partir de uma abordagem fundamentada em Piaget, Nobre e Roazzi (2011) relacionam características do desenvolvimento do pensamento da criança com a aprendizagem. Afirmam que o realismo nominal está significativamente ligado ao desempenho das variáveis de leitura, escrita e matemática podendo ser usado como uma forma de intervir precocemente na prevenção do fracasso escolar.

Gomes (2011) afirma que o estudo das abordagens à aprendizagem é importante para o entendimento do desempenho dos alunos, ajudando na identificação e prevenção precoce de problemas de aprendizagem e podendo orientar estratégias adequadas para intervenções educacionais.

3.8 Oitava categoria de artigos: afetividade e autoestima

Essa categoria conta com dois (2) artigos. Tem como foco a afetividade e a autoestima e seus impactos na aprendizagem.

Tabela 10

Artigos focados na afetividade e autoestima

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Hazin, Izabel; Frade, Cristina e Falcao, Jorge Tarcísio da Rocha.	• Autoestima e desempenho escolar em matemática: contribuições teóricas sobre a problematização das relações entre cognição e afetividade.	• Educar em Revista • 2010	• Investigou conexões existentes entre aspectos afetivos e cognitivos no contexto da aprendizagem escolar, notadamente em termos das relações entre autoestima e desempenho em matemática. p. 39 • Objetivo central buscar conexões entre aspectos cognitivos (desempenho em matemática) e afetivos (autoestima) no âmbito de determinado contexto social de produção de significado (matemática escolar). p. 47	• Observou-se que o nível alto de autoestima relaciona-se a padrões de interação forte entre os componentes da dupla e ao desempenho matemático sem dificuldades. p. 40 • Identificou a existência de conexões entre aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento infantil, implicados na questão da aprendizagem, mais especificamente na aprendizagem de conteúdos escolares matemáticos esperados para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. p. 51 • O que podemos afirmar no momento, é a existência de uma conexão empírica entre descritores de natureza afetiva (autoestima) e descritores de natureza cognitiva (desempenho escolar em matemática). p. 52
• Mattos, Sandra Maria Nascimento de.	• Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das	• Educar em Revista • 2012	• Objetivo desse trabalho é mostrar a necessidade de discutir acerca da relação exclusão/inclusão, das diferenças vistas como a especificidade do ser humano e da afetividade, aspecto imprescindível para a	• A gestão da afetividade positiva predispõe a ação e a reação em diferentes situações, fazendo com que o aluno “sinta” a aprendizagem, despertando o interesse em aprender e, assim, eliminando o fracasso escolar nas crianças de classes populares. p. 217

	crianças de classes populares.	aprendizagem. p. 217
--	--------------------------------------	----------------------

3.8.1 Discussão

Nessa categoria, ambos os textos falam da afetividade no meio escolar.

Mattos, (2012) afirma ser a afetividade imprescindível para a aprendizagem e exerce influência sobre a inclusão/exclusão escolar. É o meio pelo qual qualquer educando é incluído no ambiente escolar. “É a mediadora entre a aprendizagem e os relacionamentos desenvolvidos em sala de aula, na busca da inclusão de qualquer educando na escola (p. 226). A autora acredita que a afetividade positiva na escola favorece o aprendizado ao despertar o interesse por aprender e assim pode eliminar o fracasso escolar nas crianças de classes mais populares (p. 217).

Hazin, Frade e Falcão (2010), a partir da pesquisa apresentada no artigo, falam da existência de uma ligação entre a autoestima (aspecto afetivo) e o desempenho escolar em matemática(aspecto cognitivo), mas sem estabelecer uma “relação de causalidade em uma determinada direção” (p.52).

3.9 Nona categoria de artigos: pais e escola

Essa categoria conta com um (1) artigo que trata da relação pais, escola e desempenho escolar.

Tabela 11

Artigo focado nos pais e a escola

• <i>Autor</i>	• <i>Nome do Artigo</i>	• <i>Periódico / Ano</i>	• <i>Objetivo do texto</i>	• <i>Conclusões do texto</i>
• Seabra-Santos, Maria João e Gaspar, Maria Filomena Fonseca.	• Pais, educadores e testes: estão de acordo na avaliação de aptidões de crianças pré-escolares?	• Psicologia : Reflexão e Crítica • 2014	• Um primeiro objectivo deste estudo consistiu em analisar algumas questões relacionadas com o acordo entre pais e educadores na avaliação do desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, nomeadamente no que diz respeito ao efeito moderador de variáveis relativas à criança, tais como sua idade e gênero. p. 208 • Segundo objetivo desta investigação consistiu em compreender o grau em que avaliações do desenvolvimento da criança feitas por pais e por educadores são concordantes com os resultados obtidos numa escala de inteligência. p. 209	• Face aos níveis fracos a moderados de acordo verificados entre os dois informadores, podemos afirmar que cada um deles acrescenta um contributo relativamente independente para a avaliação cognitiva da criança. A este respeito, os nossos resultados sugerem que, tomando os QI como critério, pais e educadores diferem entre si quanto ao tipo de aptidões que avaliam com maior acuidade e também quanto à idade da criança em que melhor o conseguem fazer. p. 210

3.9.1 Discussão

As autoras Santos e Gaspar (2012) fundamentam-se na Teoria Ecológica de Bronfenbrenner em que é sublinhada “a importância dos diferentes contextos (por exemplo, casa, escola, comunidade) no desenvolvimento da criança, assim como a relevância das conexões estabelecidas dentro e entre os diversos contextos” (p. 203).

A partir desse embasamento, afirma-se: “A melhoria das relações entre os pais e a escola tende a resultar em níveis mais elevados de rendimento dos alunos (Hood, 1999, p.203)”.

Os aportes teóricos usados pelas autoras, não estão em consonância com as concepções teóricas defendidas neste trabalho, uma vez que transfere para fora da escola e das relações do sujeito aluno as origens ou interferências diretas que causam as dificuldades escolares.

IV – Discussão geral das categorias obtidas

Para realizar a discussão geral das categorias obtidas nesta pesquisa, nos baseamos na análise de Fávero (2014), cuja tese central vincula as práticas do aprender e do ensinar às concepções sobre o próprio conhecimento e propõe uma síntese psicossocial:

É com esse ponto de partida - e a rejeição, portanto, às clássicas dicotomias - que temos proposto uma síntese psicossocial para a psicologia do desenvolvimento segundo a tese que defende a “articulação entre os aspectos subjetivos, desenvolvimentais e cognitivos dos processos semióticos num contexto psicológico e o fundamento histórico, institucional e ideológico dos sistemas de signos num contexto sociocultural”. (Fávero, 2005, p. 17, conforme citado por Fávero, 2014, p. 18)

Levando em conta esse referencial, entendemos que o que está em jogo nas situações de aprendizagem escolar, portanto, é a natureza da mediação do conhecimento do ponto de vista das práticas escolares. Uma mediação para ser eficaz, isto é, para promover o desenvolvimento psicológico, deve tratar de campos conceituais e não se limitar a regras (Fávero, 2014).

De modo geral, não há distinção dos termos “dificuldades de aprendizagem” e “dificuldades escolares”.

Na categoria 3, é notável uma certa concordância entre os autores a respeito da necessidade de os professores conhecerem o funcionamento cognitivos, metacognitivos, suas relações com a aprendizagem, a relação da aprendizagem com o desenvolvimento.

Na categoria 4 observou-se de maneira geral entre os artigos que a forma, a ordem de apresentação dos conteúdos, bem como a escolha da metodologia adequada para avaliação, influenciam no resultado das avaliações e consequentemente no sucesso ou não dos alunos nas avaliações.

Na categoria 5 dois pontos foram considerados muito relevantes em relação à prática pedagógica e suas dificuldades. O primeiro, dizendo respeito à diferenciação entre as “dificuldades de aprendizagem” e “transtornos de aprendizagem”. O segundo ponto de relevância é a evidência de que não necessariamente os transtornos ou distúrbios estão associadas às possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Nesse caso, deve-se rever a prática pedagógica como possível causadora das dificuldades escolares apresentadas pelos alunos

Nas categorias 6 e 7 foram apresentados artigos que, sob diferentes prismas, tratam da identificação precoce das dificuldades de aprendizagem como uma forma de planejar e propor intervenções preventivas do fracasso escolar.

V – Considerações finais

Duas grandes questões ficaram evidenciadas na nossa pesquisa bibliográfica: 1. A ausência de consonância teórico-conceitual sobre o que se entende por dificuldades escolares; 2. A diversidade metodológica.

Essas duas questões expõem as diferentes concepções sobre o ensinar e o aprender e ao mesmo tempo dificultam a coleta de dados bibliográficos que possam nos levar a conclusões viáveis para se transformarem em ações psicopedagógicas e intervir no binômio inclusão/exclusão.

Entendemos que está aí, nessas duas questões, a presença marcante da vinculação entre as concepções sobre conhecimento e conhecimento escolar, de um lado e de outro, as concepções sobre desenvolvimento psicológico, como já discutido em várias ocasiões por Fávero (2009; 2014).

Em suma, para intervir nas dificuldades de aprendizagem e no binômio inclusão/exclusão, há que se considerar a necessidade de

fundamentar uma concepção psicológica que evidencie o processo sociocultural da construção do conhecimento e a mediação da atividade humana, supondo, desse modo, um sujeito humano ativo, um sujeito cognoscente, no sentido de Habermas (1987) isto é, um sujeito que constrói (FÁVERO, 2007a). Em outros termos, trazer de volta este sujeito cognoscente significa admitir que a ciência é um empreendimento humano, uma práxis humana como outra qualquer. Por isso mesmo insistimos, nos dois primeiros capítulos, em três aspectos principais: 1/ na crítica ao reducionismo da ciência e sua pretensa objetividade e neutralidade; 2/ na crítica ao estilo convencional de ensinar e aprender ciência — tomada como de natureza objetiva e neutra — segundo métodos que apresentam o conhecimento científico não apenas como correto, mas como o único meio possível de se obter conhecimento; 3/ na proposta de uma nova epistemologia científica baseada no exame das conexões entre as áreas de conhecimento e aqueles que fazem uso delas,

assim como a sociedade na qual ela se desenvolve (FÁVERO, 2007a). Trata-se na verdade, como já dizia Piaget (1972), de admitir as conexões interdisciplinares como indispensáveis à atividade científica, uma vez que são elas, efetivamente, que viabilizam o estabelecimento das relações causais. É nessa via que tenho defendido a Psicologia do Conhecimento e insistido na necessidade de assumir o exercício de encontrar opções teóricas e conceituais para fundamentar que é possível e desejável se estabelecer, teórica e metodologicamente, uma relação entre os dados psicológicos e os sociológicos (FÁVERO, 2009a) (Em Fávero, 2014, p. 422-423).

VI – Referenciais teóricos

- Andrade, O. V., Andrade, P. E. & Capellini, S. A. (2013). Identificação precoce do risco para transtornos da atenção e da leitura em sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(2), pp.167-176. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000200006&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722013000200006.
- Andriola, W. B. (2012). Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. *Educar em Revista*, 46, pp.141-158. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400011&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602012000400011.
- Bernardes, M. E. M. (2011). O pensamento na atividade prática: implicações no processo pedagógico. *Psicologia em Estudo*, 16(4), pp.521-530. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400003&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722011000400003.
- Bray, C. T. & Leonardo, N. S. T. (2011). As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), pp.251-261. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200007&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572011000200007.
- Carmo, J. S., & Simionato, A. M. (2012). Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. *Psicologia em Estudo*, 17(2), pp.317-327. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722012000200015.
- Castanho, M. I. S. & Scoz, B. J. L. (2013). Subjetividade, ensino e aprendizagem: aproximação histórico-cultural em trabalhos acadêmicos. *Psicologia em Estudo*, 18(3), pp.487-496. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300010&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722013000300010.

- Castro-Carrasco, P. Javier, General, F., Jofré, R., Sáez, N., Vega, A. & Bortoluzzi, M. (2012). Teorías subjetivas de profesores sobre la motivación y sus expectativas de éxito y fracaso escolar. *Educación en Revista*, 46, pp.159-172. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400012&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602012000400012.
- Celio Sobrinho, R. & Alves, E. P. (2013). A relação família e escola em um contexto de escolarização do aluno com deficiência: reflexões desde uma abordagem sociológica figuracional. *Educación en Revista*, 49, pp. 323-338. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300018&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602013000300018.
- Corrêa, C. R. G. L., & Pinheiro, G. da S. (2013). Período de latência e tempo para compreender nas aprendizagens. *Psicologia em Estudo*, 18(1), pp.61-69. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000100007&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722013000100007.
- Corso, H. V., Sperb, T. M., Jou, G. I. de, & Salles, J. F. (2013). Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), pp. 21-29. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722013000100004.
- Cruz, G. de C., & Glat, R. (2014). Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. *Educación en Revista*, 52, pp.257-273. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.32950.
- Diuk, B., & Ferroni, M. (2012). Dificultades de lectura en contextos de pobreza: ¿ un caso de Efecto Mateo? *Psicología Escolar e Educacional*, 16(2), 209-217. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200003&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572012000200003.

- Dorneles, B. V., Corso, L. V., Costa, A. C., Pisacco, N. M. T., Sperafico, Y. L. S. & Rohde, L. A. P. (2014). Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 759-767. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000400759&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/1678-7153.2014274167.
- Elias, L. C. dos S., & Marturano, E. M. (2014). "Eu posso resolver problemas" e oficinas de linguagem: intervenções para queixa escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 35-44. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100005&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722014000100005.
- Fávero, M. H. (2011). A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, (se1), pp. 47-62. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602011000400004.
- FÁVERO, M. H. Psicologia & Conhecimento. Subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: Editora UnB, 2014.
- Ferreira, C. A. (2010). Práticas de regulação das aprendizagens de estagiários do 1º ciclo do ensino básico de Portugal. *Educar em Revista*, 37, pp. 211-239. Recuperado em 16 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200013&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602010000200013.
- Gatti, B. A. (2013). Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, 50, pp. 51-67. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000400005&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602013000400005.
- Gomes, A. L. L. (2013). A produção escrita de alunos com e sem síndrome de Down: uma análise da coerência textual. *Educar em Revista*, 47, pp. 285-300. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000100015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602013000100015.

- Gomes, C. M. A. (2010). Avaliando a avaliação escolar: notas escolares e inteligência fluida. *Psicologia em Estudo*, 15(4), pp.841-849. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400020&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722010000400020.
- Gomes, C. M. A. (2011). Abordagem profunda e abordagem superficial à aprendizagem: diferentes perspectivas do rendimento escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 438-447. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000300004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722011000300004.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2011). Aprendizagem autorregulada da leitura: resultados positivos de uma intervenção psicopedagógica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(3), pp.291-299. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000300004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722011000300004.
- Guimarães, S. R. K. (2011). Relações entre capacidade de segmentação lexical, consciência morfo sintática e desempenho em leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), pp.23-32. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000100004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722011000100004.
- Guimarães, T. & Saravali, E. G. (2011). O papel da escola e do professor numa situação de não aprendizagem: o que dizem as crianças. *Educar em Revista*, 39, pp.141-158. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000100010&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602011000100010.
- Gusso, A. M. & Dalla-Bona, E. M. (2014). A reescrita do texto literário de alunos dos anos iniciais da escolarização. *Educar em Revista*, 52, pp.69-84. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200005&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.36316.
- Hazin, I., Frade, C. & Falcão, J. T. da R. (2010). Autoestima e desempenho escolar em matemática: contribuições teóricas sobre a problematização das relações entre

- cognição e afetividade. *Educar em Revista*, 36, pp.39-54. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602010000100004.
- Henklain, M. H. O. & Carmo, J. dos S. (2013). Equivalência de estímulos e redução de dificuldades na solução de problemas de adição e subtração. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(3), 341-350. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000300012&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722013000300012.
- Justino, M. I. de S. V. & Barrera, S. D. (2012). Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 399-407. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000400009&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722012000400009.
- Lautert, S. L., & Spinillo, A. G. (2011). Estudo de intervenção sobre a divisão: ilustrando as relações entre metacognição e aprendizagem. *Educar em Revista*, (se1), pp.93-107. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400007&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602011000400007.
- Leonardo, N. S. T., & Silva, V. G. da. (2013). A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 309-317. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200013&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572013000200013.
- Lima, R. F. de, Azoni, C. A. S., & Ciasca, S. M. (2011). Attentional performance and executive functions in children with learning difficulties. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 685-691. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000400008&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722011000400008.
- Llinares, S. (2013). El desarrollo de la competencia docente "mirar profesionalmente" la enseñanza-aprendizaje de las matemáticas. *Educar em Revista*, 50, pp.117-133.

- Recuperado em 09 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000400009&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602013000400009.
- Lockmann, K. (2014). As práticas de in/exclusão na escola e a redefinição do conhecimento escolar: implicações contemporâneas. *Educar em Revista*, 54, pp.275-292.
- Recuperado em 17 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000400017&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.34677.
- Lopes, D. C., Prette, Z. A. P. Del, & Prette, A. Del. (2013). Recursos multimídia no ensino de habilidades sociais a crianças de baixo rendimento acadêmico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 451-458. Recuperado em 09 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300004&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722013000300004.
- Lopes, J. & Bueno, M. (2014). Construção e validação de uma prova de Matemática para alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3), 434-442. Recuperado em 09 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000300434&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/1678-7153.201427303.
- Lúcio, P. S., & Pinheiro, Â. M. V. (2011). Vinte anos de estudo sobre o reconhecimento de palavras em crianças falantes do português: uma revisão de literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 170-179. Recuperado em 09 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100020&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722011000100020.
- Major, S. & Seabra-Santos, M. J. (2014). Pais e/ou professores? Acordo entre informadores na avaliação socioemocional de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 373-383. Recuperado em 09 de junho de 2015, de
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000400002&lng=pt&tlng=pt. .
- Martinelli, S. de C. (2014). Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. *Educar em Revista*, 53, pp.201-216. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300013&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.27122.

Mattos, S. M. N. de. (2012). Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *Educar em Revista*, 44, pp.217-233.

Recuperado em 09 de junho de 2015, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000200014&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602012000200014.

Nasciutti, F. M. B. & Silva, S. M. C. da. (2014). O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional. *Psicologia em Estudo*, 19(1),

25-37. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000100005&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722014000100005.

Nobre, A. & Roazzi, A. (2011). Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 326-334. Recuperado em 09 de junho

de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000200014&lng=pt&tlng=pt)

[79722011000200014&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000200014&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S0102-79722011000200014.

Osti, A. & Brenelli, R. P. (2013). Análise comparativa das relações entre ensino e aprendizagem por professores e alunos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 55-

63. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100006&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572013000100006.

Pocinho, M. M. F. D. D. (2010). Psicologia, cognição e sucesso escolar: concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 362-373. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200019&lng=pt&tlng=pt)

[79722010000200019&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200019&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S0102-79722010000200019.

Rangni, R. de A. & Costa, M. da P. R. da. (2014). Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. *Educar em Revista*, 53, pp.187-199.

Recuperado em 17 de junho de 2015, de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300012&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.33859.

- Rodrigues, C. I., Sousa, M. do C. & Carmo, J. dos S. (2010). Transtorno de conduta/TDAH e aprendizagem da Matemática: um estudo de caso. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 193-201. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000200002&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572010000200002.
- Rosa Neto, F., Amaro, K. N., Prestes, D. B. & Arab, C. (2011). O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 15-22. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100002&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572011000100002.
- Rosa, S. A. da. (2011). Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 143-150. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572011000100015.
- Rossato, M., & Martínez, A. M. (2013). Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 289-298. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200011&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572013000200011.
- Rossato, S. M., Constantino, E. P., & Mello, S. A. (2013). O ensino da escrita e o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 737-748. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000400015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722013000400015.
- Seabra-Santos, M. J., & Almeida, M. S. (2014). Falamos da mesma criança? Concordância mãe - pai - professores na avaliação do temperamento de crianças portuguesas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 10-20. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100002&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722014000100002.
- Seabra-Santos, M. J. & Gaspar, M. F. F. (2012). Pais, educadores e testes: estão de acordo na avaliação de aptidões de crianças pré-escolares? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 203-211. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000200001&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722012000200001.
- Silva, A. C. (2013). O impacto da revisão na qualidade de composições de crianças do 4º ano de escolaridade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(1), pp.177-183. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100019&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722013000100019.
- Silva, C. & Capellini, S. A. (2011). Desempenho cognitivo-linguístico de escolares com distúrbio de aprendizagem. *Psicologia em Estudo*, 16(1), pp.131-137. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100015&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-73722011000100015.
- Silva, J. da, Beltrame, T. S., Viana, M. da S., Capistrano, R. & Oliveira, A. do V. P. de. (2014). Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3), pp.411-420. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300411&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/2175-3539/2014/0183760.
- Silva, P. A. da, & Santos, F. H. dos. (2011). Discalculia do desenvolvimento: avaliação da representação numérica pela ZAREKI-R. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), pp.169-177. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200003&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722011000200003.
- Silva, S. Amurrio, F. P. & Sarmiento, D. F. (2011). Teorias implícitas sobre o ensino e a aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 291-299. Recuperado em 09

- de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200011&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572011000200011.
- Siqueira, A. C. & Dell'Aglio, D. D. (2010). Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), pp.407-415. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300003&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722010000300003.
- Soares, A. B. & Oliveira, M. B. de. (2011). Auto-eficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), pp.33-39. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000100005&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722011000100005.
- Soares, T. M., Fernandes, N. da S., Ferraz, M. S. B. & Riani, J. de L. R. de. (2010). A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 157-170. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000100018&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722010000100018.
- Souza, A. M. de L. & Macedo, M. del C. S. R. (2012). Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(2), pp.283-290. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200011&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572012000200011.
- Souza, L. F. N. I. de. (2010). Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar em Revista*, 36, pp.95-107. Recuperado em 16 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100008&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602010000100008.
- Spinillo, A. G. & Hodges, L. V. dos S. D. (2012). Análise de erros e compreensão de textos: comparações entre diferentes situações de leitura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), pp.381-388. Recuperado em 09 de junho de 2015, de

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000400006&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722012000400006.
- Tauveron, C. (2014). A escrita "literária" da narrativa na escola: condições e obstáculos. *Educar em Revista*, 52, pp.85-101. Recuperado em 17 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200006&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/0104-4060.36286.
- Teixeira, A. R. & Alliprandini, P. M. Z. (2013). Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), pp.279-288. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200010&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572013000200010.
- Teixeira, L. R. M., Campos, E. G. J. de, Vasconcellos, M. & Guimarães, S. D. (2011). Problemas multiplicativos envolvendo combinatória: estratégias de resolução empregadas por alunos do Ensino Fundamental público. *Educar em Revista*, (se1), pp. 245-270. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400016&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602011000400016.
- Vieira, V. A. M. de A. & Sforni, M. S. de F. (2010). Avaliação da aprendizagem conceitual. *Educar em Revista*, (spe2), pp.45-57. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500003&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0104-40602010000500003.
- Zibetti, M. L. T., Pansini, F. & Souza, F. L. F. de. (2012). Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares? *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(2), 237-246. Recuperado em 09 de junho de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200006&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S1413-85572012000200006.